

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

- Anexo 1 - PE:** Avaliações semanais
- Anexo 2 - 1ºCEB:** Avaliação semanal
- Anexo 3 - 1ºCEB:** Projeto Curricular de Turma – Características da turma
- Anexo 4 – PE:** Grelha de análise de indicadores sobre a organização do espaço e materiais
- Anexo 5 – 1ºCEB:** Grelha de análise das estratégias implicadas na ação do professor titular
- Anexo 6 – PE:** Listas de verificação de conteúdos
- Anexo 7 – 1ªCEB:** Grelha de verificação de conteúdos
- Anexo 8 – PE:** Registo fotográfico do desenvolvimento do Projeto lúdico de sala e de algumas atividades
- Anexo 9 – 1ºCEB:** Registo fotográfico do espaço-sala e atividades desenvolvidas
- Anexo 10 - PE:** Inquérito por questionário dirigido à Orientadora do estágio
- Anexo 11 – PE:** Entrevistas dirigidas às crianças do grupo de intervenção
- Anexo 12 – 1ºCEB:** Entrevistas dirigidas aos alunos do grupo de intervenção
- Anexo 13 – PE:** Registo de amostragem de acontecimentos
- Anexo 14 – PE:** Registos de portfólio de crianças
- Anexo 15 – 1ºCEB:** Questionários dirigidos aos alunos
- Anexo 16 – 1ºCEB:** Organização do Diário de turma
- Anexo 17 – PE:** Planificação semanal
- Anexo 18 – 1ºCEB:** Planificação semanal
- Anexo 19 – PE:** Teia do Projeto lúdico de sala “As Profissões”
- Anexo 20 – PE:** Registos de incidente crítico
- Anexo 21 – 1ºCEB:** Registos de incidente crítico
- Anexo 22 - PE:** Planta da sala antes e depois da intervenção da estagiária
- Anexo 23 – 1ºCEB:** Atividade realizada em articulação com a sala de Educação PE
- Anexo 24 – 1ºCEB:** Jornal de parede
- Anexo 25 – PE:** Recolha e análise dos dados a nível socioeconómico
- Anexo 26 – 1ºCEB:** Recolha e análise dos dados a nível socioeconómico
- Anexo 27 - 1ºCEB:** Horário das atividades curriculares
- Anexo 28 – 1ºCEB:** Planta da sala e registo fotográfico
- Anexo 29 – PE:** Rede – Organização do ambiente educativo
- Anexo 30 – PE:** Grelha de avaliação do Projeto lúdico de sala “As Profissões”
- Anexo 31 – PE:** Grelha de avaliação de sessões de psicomotricidade
- Anexo 32 – 1ºCEB:** Problemas da semana
- Anexo 33 – PE:** Cartas dirigidas aos Encarregados de educação para apreciação do Projeto lúdico de sala
- Anexo 34 – 1ºCEB:** Bandeira da família – atividade realizada com os pais/avós
- Anexo 35 – 1ºCEB:** Caixa de exercícios - recurso para os diferentes ritmos de trabalho

Anexo 1 - PE: Avaliações semanais

Avaliação semanal

Semana: 28 de Fevereiro a 4 de Março de 2011

Na semana anterior, em reunião com o grupo, analisámos em conjunto o que queriam fazer nesta semana tendo sido decidido pelas crianças que queriam falar sobre os Bombeiros. Assim, surgiram algumas questões sobre a respetiva profissão e, durante o diálogo sobre estas ideias, surgiu a ideia de uma visita a um Quartel dos Bombeiros o que perante a impossibilidade de efetuar a visita, mostrou-se um vídeo em que uma Bombeira Voluntária apresenta o Quartel onde trabalha, respondendo no final às questões colocadas pelas crianças.

A visualização do vídeo permitiu que as crianças desenvolvam o Projeto trabalhado em sala sobre As Profissões e se confrontem com a realidade e o ambiente de trabalho de um Bombeiro. Senti a necessidade de a cada momento diferente apresentado no vídeo, parar para a colocação de algumas dúvidas das crianças e posterior explicação de alguns momentos. A partir destes momentos foi possível verificar a atenção focada no vídeo e refletir sobre algumas situações apresentadas. Verificou-se grande entusiasmo por parte das crianças a partir das questões que foram colocando e a partir da análise final. Nesta final, realizou-se um registo com um grupo de cinco crianças para final do registo apresentassem, a todos, o trabalho desenvolvido. momento foi vivido com grande atenção das outras crianças e exploração dos desenhos criados. Contudo, uma vez que uma das



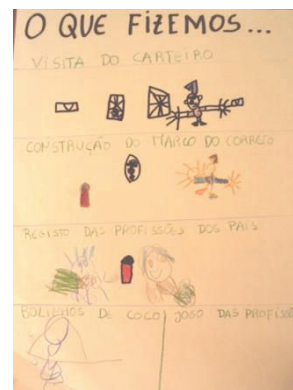
crianças não esteve presente na sala durante a apresentação do filme e no momento da execução dos registos, foi possível observar que um grupo de crianças mostrou e explicou o que fizeram. Esta situação observada permite averiguar a importância refletida no trabalho construído.



análise
que no
Este

Ihe

De forma a perceber o que as crianças adquiriram sobre os adereços que os Bombeiros necessitam para trabalhar, deu-se continuidade ao Jogo “As Profissões”, completando a profissão dos bombeiros. Verificou-se que todas as crianças queriam desenhar os adereços que estavam em falta, tendo sido necessário eleger e organizar um grupo de quatro crianças para completarem o jogo a partir dos seus desenhos. Posteriormente, na reunião do grupo da parte da tarde, foi possível reunir “O que fizemos na semana passada...” e “O que queremos fazer...”. Notou-se alguma



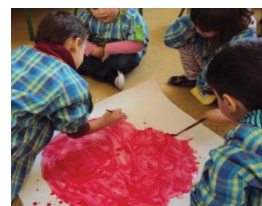
dificuldade em relembrar todos os momentos acontecidos na semana anterior, mas a partir de pequenas sugestões de algumas crianças conseguiram chegar ao que realmente fizeram e o que acabou por as marcar mais. Este momento tornou-se bastante pertinente, pois permitiu refletir sobre as noções temporais, notando-se ainda alguma dificuldade em distinguir ontem, hoje e amanhã.

Posteriormente à reunião do grupo e à organização de grupos e materiais, uns



preencheram os Jogos das Profissões enquanto outros continuaram a construir o Marco de Correio. Neste momento da construção do Marco, verificou-se que mostravam ansiedade em chegarem ao produto final, tendo uma das crianças (T), referido: “ - Temos de ter o nosso Marco construído para podermos receber cartas.”

Esta atividade da construção do Marco de Correio iniciou-se no dia 22 de Fevereiro tendo sido concluído no dia 2 de Março. Demorou mais tempo do que o planeado, mas permitiu que todas as crianças participassem na sua construção com o tempo necessário para o construírem e refletirem sobre o que iam precisando em termos de materiais e o que faltava no Marco.



No dia 1 de Março, introduziu-se o calendário do mês de na sala. Esta introdução e interpretação do presente mês, permitiu

Março que as

crianças explorassem alguns conteúdos temporais, como dias, semanas e mês, mas ao mesmo tempo conteúdos matemáticos a partir da contagem de dias e subtração, realizados de forma inconsciente mas de uma forma ativa e explorado com facilidade.

A hora do conto permitiu que as crianças explorassem a profissão de Bombeiro, confrontando-se, posteriormente, com alguns momentos vivenciados no vídeo. Este momento de confronto permitiu avaliar os conhecimentos retidos no dia anterior. Contudo, como as crianças demonstravam algum cansaço optou-se por realizar o conto redondo no dia seguinte.



Na realização do conto redondo e a partir da apresentação de seis imagens diferenciadas, sentiu-se a necessidade de explicar ao que iríamos recorrer para a construção do nosso livro. Em grande grupo as crianças produziram uma história intitulada “O Ratinho Palhaço”. Esta história visava a vida do Ratinho Palhaço que comeu muito bolo de chocolate, tendo passado por algumas aventuras, a visita ao médico e por um incêndio num supermercado, tendo sido salvo no final pelos Bombeiros. A construção da história foi realizada por todo o grupo de crianças, sendo que houve um momento em que a Educadora teve que orientar e acalmar as crianças para que fosse possível à estagiária anotar todas as ideias. A ilustração do livro foi realizada por algumas crianças, não tendo sido ainda terminada.

Tendo a construção do Marco do Correio terminado, uma das crianças, na hora do acolhimento disse “Hoje há uma carta verdadeira no Marco para nós”. Vestiu o boné de carteiro, foi até ao Marco e mostrou aos colegas o que tinha para eles. Este momento foi vivenciado com grande entusiasmo pelos colegas e pela própria criança, uma vez que autonomamente e de livre iniciativa, trouxe para o Centro para mostrar aos colegas o que continha a “carta verdadeira”. Tornou-se um momento significativo para todas as crianças e de confronto com a realidade.



Aproximando-se a data festiva do Carnaval, sentiu-se necessidade de mostrar como é que esta festa era vivida noutros países, tal como em Espanha uma vez que foi referenciado por uma das crianças na semana anterior: “Eu já sei falar Espanhol...”. Este momento, permitiu explorar diferentes festejos do Carnaval a partir de diferentes imagens, explorando-se emoções – triste e alegre bem como, cores. Proporcionou-se ainda um momento de visualização de fotos da estagiária no Carnaval quando era mais nova. Esta visualização permitiu que algumas crianças se identificassem com as idades correspondentes em cada foto e se apercebessem de como é festejado o Carnaval em Portugal, compreendendo os costumes em cada País.

Na construção das máscaras de cada criança, foi possível verificar que na construção, confrontaram-se com as fotos que tinham visto anteriormente. Tal como referenciou uma criança, “A minha máscara é mais assustadora como a que mostraste”. Nesta construção, os materiais disponibilizados pela Educadora e estagiária permitiram dar asas à imaginação de cada um, permitindo desenvolver a motricidade fina e o sentido estético de cada um.

No desfile de Carnaval do Centro de estágio, foi possível verificar a participação ativa e interação dos familiares mais próximos das crianças no festejo que acompanharam e participaram na festa, tendo alguns aparecido disfarçados também. Este dia foi celebrado com grande divertimento em



todas as salas, sendo que no final do desfile dói possível realizar com as crianças um diálogo sobre o que gostaram mais no desfile. Este momento permitiu verificar a atenção das crianças e como vivenciaram cada situação.

Assim, considero que a presente semana correu bem e que surtiu aprendizagens pertinentes para todo o grupo de crianças. Conseguiu-se desenvolver as intenções pedagógicas que estavam previamente delineadas, bem como, as áreas de conteúdo: área de Formação Pessoa e Social, Expressão Dramática, Motora e Plástica, Domínio da Linguagem Oral e escrita, Conhecimento do Mundo e por fim, domínio da Matemática.

Nesta semana, constatou-se que, sem dúvida, o fator tempo foi uma condicionante para se conseguir dar continuidade às atividades e ao que nos propomos realizar com o grupo e com cada criança. Também se verifica que é importante focar a planificação nos interesses das crianças, uma vez que lhes permite dar resposta às suas questões e tornar as atividades ainda mais interessantes e pertinentes, independentemente das intenções pedagógicas que são delineadas.

Desta forma, é muito importante continuar a planear e providenciar atividades, materiais e espaços enriquecedores e estimulantes para que as crianças adquiram o seu desenvolvimento integral. Constatou-se que uma atividade que parte do interesse das crianças permite que o seu entusiasmo seja redobrado, entusiasmante e realizado com mais envolvimento e participação ativa das mesmas.

Anexo 2 - 1ºCEB: Avaliação semanal

Avaliação semanal

Semana: 21 a 23 de Novembro

Nesta semana de forma a corresponder-se com as indicações sugeridas pela Professora titular e as dificuldades encontradas na semana anterior pelos alunos, tentou-se realizar uma planificação mais dirigida para alguns conteúdos livres, outros de revisão e momentos para conteúdos novos.

Durante a semana constatou-se que o facto de haver uma planificação prévia, ter os materiais bem organizados previamente e ter conhecimentos aprofundados sobre os conteúdos permitiu que houvesse maior à-vontade para expor e debater sobre os conteúdos e maior eficácia no tipo de problemas que surgiam durante a aula. Desta forma, o dia foi bastante vivido e centrado tanto em aspetos práticos (experiências e jogos) como teóricos o que permitiu que o grupo de alunos focassem a atenção, embora se tenha verificado alguma turbulência que foi ultrapassada apenas com chamadas de atenção e estratégias usadas pela estagiária como recurso a trabalhos individuais, colocação da voz e alunos têm o papel do professor.

Na intervenção, de forma a motivar os alunos, continuou-se a ter em conta a interdisciplinaridade de conteúdos nas diferentes áreas curriculares existindo flexibilidade de acordo com o horário pré-estabelecido para cada área. Tendo em conta a história A Menina do Mar (Sophia de Mello Breyner), optou-se por, na área de língua portuguesa analisar-se a história a partir de uma pequena dramatização; na área de matemática no algoritmo da subtração recorreu-se a personagens da mesma como motivação e na área de expressão plástica cada aluno construiu um mobile sobre os momentos principais da história com um pequeno resumo atrás de cada imagem, sendo no final apresentado cada dispositivo à turma.

Na área curricular de língua portuguesa, o jogo de improvisação interligado com o texto e desenvolvido com cada elemento, permitiu verificar o sentido de improvisação e criatividade de alguns, bem como, verificar dificuldades em expor ideias e estar perante a turma. Por outro lado, constatou-se alguns “pequenos talentos” no que toca ao lado do teatro e para entoar a voz. Considerou-se uma surpresa o caso de dois alunos (R. e G.), aos quais não se estava à espera as ideias que sugeriram e a maneira como expuseram as suas opiniões à turma. No domínio de Matemática verificou-se algumas dificuldades pela maioria dos alunos em resolver exercícios de subtração, durante a resolução de uma ficha do livro e do jogo do bingo. O jogo permitiu rever conteúdos de subtração, sendo que, devido à condicionante de tempo, apenas foi possível jogar uma vez. Apesar de o tempo ser limitativo, em conversa com a Professora cooperante e par pedagógico, solucionou-se o “querer jogar outra vez” criando-se um espaço no fundo da sala com

os materiais lúdicos para que os alunos possam ter acesso nos tempos livres. Na área curricular de estudo do meio uma vez que a aula era a introdução do sistema digestivo, dividiu-se a aula em parte prática, parte teórica e a última de consolidação. Desta forma, o facto de usar-se como motivação inicial o biscoito permitiu que começassem a constatar com os conteúdos a desenvolver e focarem a atenção para o que ia acontecendo, uma vez que toda a explicação da teoria se fixou no primeiro momento de motivação da aula.

No segundo dia de intervenção da estagiária, a planificação foi alterada devido a alguns contratemplos, fichas de exercícios estarem a fotocopiar e o facto de os exercícios que estava planeado resolverem já estavam alguns preenchidos. Desta forma, as mudanças permitiram verificar o sentido de improvisação da estagiária bem como as estratégias possíveis para este tipo de casos. Apesar das condicionantes, conseguiu-se ultrapassá-las com a ajuda da professora cooperante e substituindo as horas planeadas bem como os exercícios. O jogo que se realizou tendo por base o jogo do galo, permitiu rever conteúdos sobre os sólidos geométricos e de tabuada podendo-se verificar as dificuldades encontradas, bem como os conhecimentos já adquiridos e desenvolvidos na semana anterior.

A partir desta semana constatou-se que apesar de termos uma planificação organizada deve haver sempre flexibilidade independentemente das condicionantes e da limitação do tempo. Verificou-se ainda que o conhecimento profundo sobre o tema permite dar resposta a questões colocadas pelos alunos, bem como evitar o erro nas explicações uma vez que se verifica que o que se “diz á primeira” é o que fica retido nos alunos. Os aspetos que se consideram importantes a ter em atenção nas semanas seguinte é que apesar do tempo ser limitativo convém continuar a ter atividades recurso para os alunos que terminam mais rápido e rever com os alunos mais exercícios de subtração e multiplicação.

Anexo 3 - 1ºCEB: Projeto Curricular de Turma – Características da turma

CARATERIZAÇÃO DO GRUPO

A turma é constituída por vinte e quatro alunos, sendo onze do sexo feminino e treze do masculino. Trata-se de um grupo cuja idade varia entre os sete e os oito anos de idade até 31 de Dezembro de 2011.

Em relação ao nível do meio socioeconómico e cultural do grupo de alunos, tem-se em conta o contexto onde vivem, o local de residência, as habilitações dos pais e a situação profissional dos mesmos. Tendo por análise a zona residencial dos alunos da turma, verifica-se que a área residencial compreende maioritariamente a Maia, Porto e Matosinhos.

No que concerne à aprendizagem, a referente turma, além dos alunos médios, é caracterizada por alunos que se distinguem de maneira positiva, devido à sua capacidade de organização, empenho e motivação. O grupo considera-se ser heterogéneo uma vez que possuem ritmos muitos diferentes de trabalho, mas também, revelam dificuldades para compreender e aplicar conhecimentos básicos sendo importante um apoio individualizado e explorar a autonomia em alguns casos. Alguns alunos revelam pouca autonomia na realização de tarefas, existindo também alunos que manifestam grande resistência às aprendizagens e que não têm qualquer tipo de acompanhamento extraescolar. Na turma existem alguns alunos que têm acompanhamento de uma psicóloga repartido por três dias durante a semana.

Em relação ao comportamento, considera-se ser um grupo com alguns casos especiais de indisciplina, sendo que na sua maioria o comportamento é satisfatório.

Caraterização específica dos alunos

A. M.

O A. M. é um aluno bastante saudável. No que concerne ao desenvolvimento emocional-sentimental possui vontade na realização das tarefas, levando-as até conseguir finalizá-las, por sua vez é um aluno extrovertido e possui bastante força de vontade.

A. A.

O aluno A. A. é um aluno saudável, mas necessita de certos cuidados pois tem tendência para adoecer facilmente. Em relação ao desenvolvimento emocional-sentimental é um aluno que leva até ao fim as suas tarefas considerando-se ser contido e calmo, possuindo um certo receio para se expandir nas ideias.

A. S.

O aluno é considerado um aluno saudável e praticante de desporto. Considera-se uma criança extrovertida e equilibrada nas suas ações, embora revele pouca criatividade nas atividades exercidas. Gosta de realizar atividades de grupo e coopera com os colegas, embora não consiga estar concentrado por muito tempo na mesma.

A. C.

A A. C. é uma aluna bastante interessada e empenhada nas atividades que realiza, tentando sempre finalizar a mesma de forma correta. É uma criança autónoma e consegue corresponder sem o apoio constante do adulto. Vive intensamente atividades realizadas em grupo, sendo capaz de cooperar com os colegas sem dificuldade. Considera-se uma criança saudável, alegre e um pouco introvertida nas diferentes situações da sala e meio envolvente.

A. S.

A referente aluna revela ser introvertida e pouco comunicativa embora seja alegre e cooperante. Considera-se uma aluna calma e mantém-se sempre atenta nos seus trabalhos embora com alguma insegurança. Possui algumas dificuldades a nível da área curricular de matemática e da língua portuguesa, mais concretamente na compreensão de enunciados orais e escritos.

B. Ó.

A aluna é muito competente, possuindo vontade própria constante sobre uma tarefa e em todas as áreas disciplinares. Considera-se ser uma aluna equilibrada possuindo competências para resolver situações de conflito, com bastante autonomia.

E. R.

O aluno é bastante responsável e cuidadoso na realização de todos os trabalhos. Considera-se um aluno reservado no primeiro contato, mas é bastante comunicativo e alegre posteriormente. Consegue trabalhar em grupo, cooperando e ajudando os colegas em situações de dificuldade. Consegue resolver problemas de raciocínio lógico-matemático com facilidade. Considera-se um aluno normalmente saudável e equilibrado nas devidas alturas.

F. B.

O aluno F. B. revela-se muito competente em todas as áreas disciplinares, no entanto, deverá acelerar o seu ritmo de trabalho para poder acompanhar os colegas. Considera-se um aluno comunicativo, desinibido e bastante criativo. Gosta de cooperar com os colegas em trabalhos de grupo e consegue estar atento e concentrar-se nos seus trabalhos com bastante autonomia.

G. P.

O referente aluno é bastante interessado e empenhado nas atividades que realiza, tentando sempre finalizar a mesma de forma correta. É uma criança autónoma e consegue corresponder sem o apoio constante do adulto. Vive intensamente atividades realizadas em grupo, sendo capaz de cooperar com os colegas sem dificuldade. Considera-se uma criança saudável, alegre e bastante extrovertida nas diferentes situações da sala e meio envolvente. Por outro lado, revela muita criatividade e originalidade na produção de textos.

G. P.

O aluno G. P. revela-se muito competente em todas as áreas disciplinares, no entanto, deverá concentrar-se mais nas atividades e acelerar o seu ritmo de trabalho para poder acompanhar os colegas. Considera-se um aluno interessado, comunicativo, desinibido, bastante criativo, no entanto distrai-se com muita facilidade. Gosta de cooperar com os colegas em trabalhos de grupo e consegue ser autónomo nas situações do dia-a-dia.

Í. P.

A aluna demonstra bastante interesse e empenho nas atividades que realiza, tentando sempre finalizar a mesma. Revela algumas dificuldades a nível do raciocínio lógico matemático e na compreensão escrita. Por outro lado, é uma criança que precisa do acompanhamento do adulto. Vive intensamente atividades realizadas em grupo, sendo capaz de cooperar com os colegas sem dificuldade. Considera-se uma criança saudável, alegre e um pouco introvertida nas diferentes situações da sala e meio envolvente.

J. A.

O aluno J. A. tem pouca força de vontade para realizar determinadas atividades e não consegue manter a mesma atividade durante muito tempo uma vez que se distrai com facilidade. Considera-se um pouco conflituoso e inconstante, mas por outro lado demonstra sensibilidade sentimental, sendo muito preocupado com o pai e irmã. Apresenta dificuldades ao nível da Língua Portuguesa e é pouco participativo nas atividades diárias da sala.

L. M.

A L. M. considera-se uma aluna saudável e ativa. É uma aluna calma, alegre e equilibrada. Por conseguinte, é bastante competente nas atividades que realiza, concentrada e tenta finalizar sempre as atividades em curso. É muito autónoma e resolve problema de raciocínio lógico-matemático com facilidade. No que concerne ao desenvolvimento sócio relacional é introvertida e reservada nos primeiros contatos, no entanto vive intensamente atividades de grupo e coopera ativamente com os colegas.

M. C.

A referente aluna considera-se equilibrada, calma e contida nas devidas alturas. Concentra-se no trabalho, embora se distraia em situações inesperadas. Compreende enunciados orais e escritos com facilidade no entanto é um pouco insegura nas atividades que realiza individualmente. A aluna consegue ser autónoma e faz coisas rotineiras sem o apoio constante de um adulto. Em relação ao desenvolvimento sócio relacional considera-se ter uma atitude reservada e introvertida e, por outro lado consegue atuar e cooperar em situações de trabalho de grupo ativamente.

M. S.

A aluna considera-se saudável e ativa. É uma aluna calma, alegre e bastante equilibrada. Considera-se competente em todas as áreas disciplinares, concentrada e tenta finalizar sempre as atividades em curso. É muito autónoma e resolve problemas de raciocínio lógico-matemático com facilidade. No que concerne ao desenvolvimento sócio relacional é reservada nos primeiros contatos, no entanto vive intensamente atividades de grupo e coopera ativamente com os colegas. Demonstra bastante exigência nas atividades que realiza, certificando-se com o adulto que estão corretas.

M. P.

O aluno M. P. revela dificuldades de concentração no trabalho, assim como no cumprimento do tempo estipulado para a realização de trabalhos. Apenas consegue estar concentrado em algumas das tarefas de que gosta. No que concerne ao seu desenvolvimento emocional-

sentimental este não consegue manter a mesma atividade durante muito tempo, sem força de vontade. É considerado um aluno com momentos conflituosos tornando-se por momentos agressivo e repercute nos colegas.

N. M.

O aluno em relação ao seu desenvolvimento relacional é extrovertido e comunicativo e é capaz de cooperar ativamente nas atividades e cooperar com os colegas em situações de trabalho de grupo e/ou dificuldades. Considera-se falador e apresenta dificuldades em concentrar-se na mesma tarefa, o que por vezes destabiliza a turma. É capaz de ser autónomo, não necessitando do constante apoio do adulto. Apresenta maior dificuldade na área da Matemática.

N. B.

O aluno N. B. é participativo, empenhado e responsável. No que concerne ao seu desenvolvimento sócio relacional é introvertido e reservado nos primeiros contatos, no entanto vive intensamente atividades de grupo e coopera ativamente com os colegas. Realiza situações rotineiras sem o apoio constante do adulto, revelando autonomia em todas as atividades de sala. Apresenta maior dificuldade ao nível da Língua Portuguesa.

P. F.

O aluno P. F. é um aluno introvertido, participativo e bastante responsável. É um caso especial da turma, uma vez que tem um plano de enriquecimento curricular (PEC) a ser desenvolvido na área da matemática, no 4º ano de escolaridade. Assim, o aluno revela bastante facilidade na aquisição de novos conhecimentos, no entanto, demonstra dificuldade em falar sobre si aos outros. Demonstra bastante exigência nas atividades que realiza, certificando-se com o adulto que estão corretas. Relativamente ao desenvolvimento sócio relacional é reservado nos primeiros contatos, no entanto vive intensamente atividades de grupo e coopera ativamente com os colegas.

R. M.

A aluna considera-se saudável e ativa. É uma aluna calma, alegre e bastante equilibrada. Considera-se competente em todas as áreas disciplinares, concentrada e tenta finalizar sempre as atividades em curso. É muito autónoma e resolve problemas de raciocínio lógico-matemático com facilidade. No que concerne ao desenvolvimento sócio relacional é reservada nos primeiros contatos, no entanto vive intensamente atividades de grupo e coopera ativamente com os colegas. Demonstra bastante exigência nas atividades que realiza, certificando-se com o adulto que estão corretas.

S. M.

A S. é uma criança saudável, alegre e extrovertida. É uma aluna muito interessada e empenhada nas atividades que realiza, tentando sempre finalizar a mesma de forma correta. É autónoma e consegue corresponder sem o apoio constante do adulto. Vive intensamente atividades realizadas em grupo, sendo capaz de cooperar com os colegas sem dificuldade.

S. D.

A S. é uma aluna empenhada e interessada, no entanto, distrai-se com facilidade. É muito competente ao nível das expressões, nomeadamente, na expressão plástica. Considera-se uma criança saudável e alegre. É uma criança autónoma e consegue corresponder sem o apoio constante do adulto. Vive de forma intensa atividades realizadas em grupo, sendo capaz de cooperar com os colegas sem dificuldade.

T. M.

É uma aluna equilibrada, calma e introvertida. Concentra-se no trabalho, embora se distraia em situações inesperadas. Compreende enunciados orais e escritos com facilidade no entanto é um pouco insegura nas atividades que realiza individualmente. A aluna consegue ser autónoma e faz coisas rotineiras sem o apoio constante de um adulto. Em relação ao desenvolvimento sócio relacional considera-se ter uma atitude reservada e introvertida e, por outro lado consegue atuar e cooperar em situações de trabalho de grupo ativamente.

T. F.

O T. é um aluno competente e demonstra facilidade na aquisição de conteúdos, no entanto, revela dificuldades de concentração no trabalho, assim como no cumprimento do tempo estipulado para a realização de trabalhos. Relativamente ao seu desenvolvimento emocional-sentimental este não consegue manter a mesma atividade durante muito tempo, sem força de vontade e necessita de apoio e reforço constante do professor.

Nome	Data de nascimento	Encarregado de educação	Localidade	Irmãos	Idade (Mãe)	Habilitações	Profissão (Mãe)	Idade (Pai)	Habilitações	Profissão (Pai)
A. M.	07-06-03	Mãe	Porto	1	39	Licenciatura	Economista	40	Licenciatura	Engenheiro Informático
A. A.	14-06-03		Porto	1	42	Licenciatura	G. Bancária	40	Licenciatura	Gestor
A. S.	28-04-03	Mãe	Vila Nova de Gaia	1	38	Licenciatura	Economista	39	Licenciatura	Diretor Marketing
A. C.	28-01-03	Mãe	Porto	1	39	Licenciatura	Tec. Análises Clínicas	41	Licenciatura	Analista de sistemas
A. S.	01-11-03	Mãe	Porto	1	45	Mestrado	Eng.-Docente			
B.	24-02-03	Mãe	Porto	2	44	Licenciatura	Economista	46	Licenciatura	Médico
E.	30-10-03	Pai	Porto	1	39	Licenciatura	Professora	38	Doutoramento	Professor
F.	03-01-03	Mãe	Porto	2	39	Pós-graduação	Enfermeira	36	Licenciatura	Engenheiro
G. P.	21-09-03	Mãe	Porto	1	40	Licenciatura	Bancária	39	Mestrado	Advogado
G. C.	11-01-03	Pai	Maia	1	41	Licenciatura	Bancária	43	Mestrado	Gestor
Í.	21-09-03	Mãe	Porto	0	32	12ºano	Lojista	38		
L.	07-08-03	Mãe	Porto	2	36	Licenciatura	Médica	36	Licenciatura	Médico
M.	16-02-03	Pai	Porto	0	30			30	12ºano	Diretor Comercial
M. S.	13-01-03	Mãe	Porto	0	44	Doutoramento	Professora E.S.	45	Licenciatura	Engenheiro
M. P.	08-11-03	Pai/Mãe	Vila do Conde	0	39	Pós-graduação	Médica Dentista	36	Licenciatura	Engenheiro de Materiais
N. M.	06-09-03	Mãe	Maia	2	44	Licenciatura	Enfermeira	47	Licenciatura	Gestor
N. B.	11-10-03	Mãe	Matosinhos	1	39	Licenciatura	Professora	41	Bacharelato	Gestor
P.	02-02-03	Mãe	Matosinhos	1	41	Licenciatura	Professora	45	Licenciatura	Engenheiro eletrotécnico
R.	07-08-03	Mãe	Porto	2	36	Licenciatura	Médica	36	Licenciatura	Médico
S. M.	24-09-03	Mãe	Maia	1	46	Licenciatura	Engenheira Química	47	Licenciatura	Engenheiro Mecânico
S. D.	21-04-03	Pai	Porto	0	38	Mestrado	Engenheira	37	Mestrado	Engenheiro
T. M.	09-09-03	Mãe	Porto	1	39	Licenciatura	Professora 2ºCiclo	41	Licenciatura	Consultor
T. F.	23-12-03	Mãe	Porto	1	39	Licenciatura	Bancária	43	Licenciatura	

EQUIPA EDUCATIVA

Professora Titular da Turma

S. S.

Turma: 3ºano

A organização do trabalho pedagógico desenvolvido com a turma do 3ºX tem como professor titular a professora S. S., que conta com a cooperação de dois professores coadjuvantes, nomeadamente, o docente de expressão musical (P.) e o de expressão motora (J.). A par desta equipa pedagógica, durante o primeiro período e início do segundo, estiveram também em cooperação duas professoras estagiárias.

Anexo 4 – PE: Grelha de análise de indicadores sobre a organização do espaço e materiais

Espaço	Indicadores	Sim	Não
Geral	Possui luminosidade	X	
	Espaço que permite circulação entre as diferentes áreas		X
	Espaços de arrumação acessíveis às crianças		X
	Visibilidade para todas as áreas de um só ponto (questão de segurança)		X
	Áreas bem definidas	X	
Área da Casinha	Registado número limite de crianças	X	
	Materiais ao alcance das crianças	X	
	Recursos indicados para a faixa etária em questão	X	
	Possui recursos suficientes para o número limite de crianças na área	X	
	Materiais em bom estado de conservação	X	
	Zonas de arrumação	X	
Área dos Jogos	Materiais ao alcance das crianças		X
	Possui recursos suficientes para o número limite de crianças na área	X	
	Registado número limite de crianças	X	
	Materiais indicados para a faixa etária	X	
	Espaço suficiente para jogar		X
	Materiais em bom estado de conservação		X
	Zonas de arrumação	X	
Área dos Computadores	Recursos indicados para a faixa etária em questão	X	
	Registado número limite de crianças	X	
	Materiais em bom estado de conservação		X
	Recursos suficientes para o número limite de crianças na área	X	
	Jogos de computador ao alcance das crianças		X
Área da Biblioteca	Recursos suficientes para o número limite de crianças na área	X	

	Livros organizados (temas, tipo)		X
	Espaço sossegado	X	
	Materiais em bom estado de conservação	X	
	Livros adequados para a faixa etária em questão		X
	Dispositivos lúdicos para dinamizar histórias	X	
	Espaço com luminosidade	X	
	Zonas de arrumação	X	
Área das construções	Recursos indicados para a faixa etária em questão	X	
	Materiais em bom estado de conservação	X	
	Área suficiente para as construções	X	
	Registado número limite de crianças	X	
	Materiais ao alcance das crianças	X	
Área da Expressão Plástica	Registado número limite de crianças	X	
	Espaço sossegado	X	
	Recursos suficientes para o número limite de crianças na área	X	
	Materiais ao alcance das crianças	X	
	Materiais organizados e etiquetados	X	
	Área com luminosidade	X	
	Materiais em bom estado de conservação		X
	Área suficiente para as atividades	X	

Anexo 5 – 1ºCEB: Grelha de análise das estratégias implicadas na ação do professor titular

Estratégias observadas de ação do Professor		SIM	NÃO	NÃO OBSERVADO
Motivação	Utilização de novas tecnologias	X		
	Vídeo/música para apresentação de tema	X		
	Música durante a realização de trabalhos individuais	X		
	Colocação da voz	X		
Avaliação	Feedback da avaliação no momento	X		
	Uso de grelhas checklist (facilitar o processo)			X
	Promove a participação dos alunos no processo avaliativo			X
Interação	Trabalhos por grupos	X		
	Trabalho com toda a turma	X		
	Trabalhos realizados com a participação da família/EE			X
Comportamento	Trabalho de casa extra	X		
	Atribui castigos	X		
	Pune os comportamentos inadequados dentro da sala	X		
	Pune os comportamentos inadequados fora da sala	X		
Organização do espaço educativo	Disposição das carteiras na sala para promover a cooperação			X
	Trabalhos de grupo			X
	Trabalhos individuais	X		
Recursos	Apelativos, atrativos, motivantes	X		
	Variedade dos recursos			X
	Originalidade	X		
Abordagem dos conteúdos	Promove a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem	X		
	A expressão verbal clara, fluente e com qualidade	X		
	Respeita os diferentes ritmos de trabalho dos alunos	X		

	Relaciona diferentes conteúdos e dá exemplos práticos durante a exposição de matéria	X		
	Incentiva o trabalho autónomo	X		
	Promove estratégias de resolução de problemas e incentiva os alunos a exprimirem as suas dúvidas	X		

**Anexo 6 – PE: Listas de verificação de conteúdos
 REGISTO DE OBSERVAÇÃO - Lista de verificação**

Expressando as emoções – 10/05/2011

Preencher com uma “X”:

	Identifica as emoções expressas nas situações referenciadas no jogo		Relata acontecimentos que tenham despoletado sobre as emoções analisadas		Reconhece outras emoções para além das referidas pela estagiária		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não obs.
T.	X		X		X		
C.	X						X
A.	X		X		X		
J.	X						X
G.	X		X		X		
E.	X			X			X
R.							X
So.	X		X		X		
S.M.							X
S.	X						X
D.	X			X		X	
Ra.		X	X			X	
B.			X				X
L.	X		X		X		
Lua.	X			X		X	
Ar.						X	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO - Lista de verificação

Jogo “Cubo das Profissões” – 30/05/2011

Preencher com uma “X”:

	Identifica as profissões de acordo com as questões colocadas no jogo		Reconhece a importância de cada uma		Associa a conteúdos do Projeto trabalhado em sala		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não obs.
T.	X				X		
C.	X		X		X		
A.	X		X		X		
J.	X		X		X		
G.	X		X				X
E.				X		X	
R.	X				X		
So.	X		X			X	
S.M.			X				X
S.	X				X		
D.	X			X			X
Ra.			X				X
B.		X					X
L.	X				X		
Lua.			X				X
Ar.		X		X			X

Anexo 7 – 1ªCEB: Grelha de avaliação de conteúdos

Área Curricular: Estudo do Meio

Momento da avaliação: 10h:00m às 10h30m

Conteúdos: Experiências de mecânica												
Nome do aluno	Identifica os instrumentos de mecânica			Associa materiais do dia-a-dia com os instrumentos de mecânica abordados			Identifica a função de cada instrumento			Identifica o processo de funcionamento dos instrumentos de mecânica		
	1	2	Não Obs.	1	2	Não Obs.	1	2	Não Obs.	1	2	Não Obs.
A. M.		X			X				X		X	
A. Az.			X		X		X					X
A.		X			X				X			X
A. L.		X			X		X					X
A.S.	X				X				X			X
B.		X			X			X			X	
E.		X				X		X			X	
F.		X		X				X				X
G. P.		X				X		X				X
G. C.			X		X			X			X	
Í.	X				X				X	X		
J.	X				X				X	X		
L.		X			X			X			X	
M. C.		X			X				X		X	
M. S.			X		X			X				X
M.		X		X			X				X	
N.			X		X		X					X
P.		X			X			X			X	
R.		X				X		X				X
S.L.			X	X				X				X
S.		X			X				X			X
T.N.			X	X				X				X
T.		X			X		X				X	
To.			X			X		X				X

Observações:

A tabela será preenchida com um X

Legenda: 1-Revela; 2-Revela parcialmente; Não observado.

Anexo 8 – PE: Registo fotográfico do desenvolvimento do Projeto lúdico de sala e de algumas atividades



Fig. 1- Construção do Marco do correio



Fig.2 – Teia do projeto lúdico da sala



Fig.3- Construção do corpo humano em telas



Fig.4- Marco do Correio e farda do carteiro



Fig.5- Construção do camião dos bombeiros



Fig.6- Construção do camião dos bombeiros



Fig.7- Visita do médico e da enfermeira



Fig.8 – Consulta

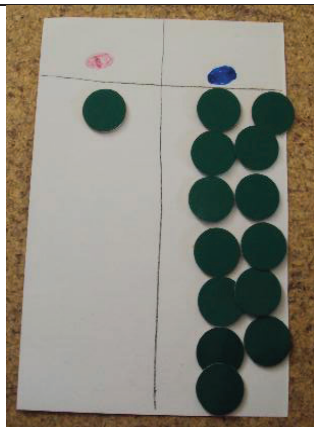


Fig.9-Votação sobre a escolha da cor da Farmácia



Fig.10-Organização das novas áreas pelas crianças

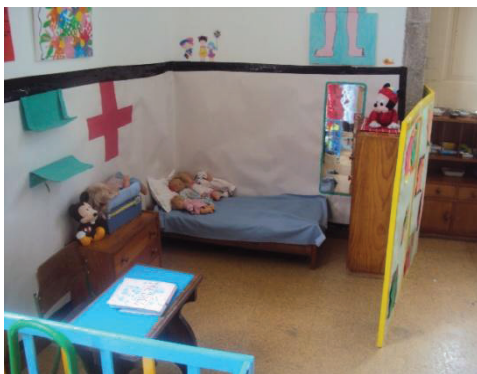


Fig.11- Consultório médico do Hospital



Fig.12- Farmácia em fase de construção



Fig. 13- Área do Jardim



Fig.14 – Construção da placa do nome do hospital



Fig.15 – Divulgação do Projeto lúdica da sala dos 4 anos



Fig.16- Jogo final do Cubo das Profissões

Anexo 9 – 1ºCEB: Registo fotográfico do espaço-sala e atividades desenvolvidas



Fig. 1 – Aula sobre numeração romana – revisão de conteúdos pelos alunos



Fig. 2 – Visita dos romanos (alunos) à sala – revisão de conteúdos

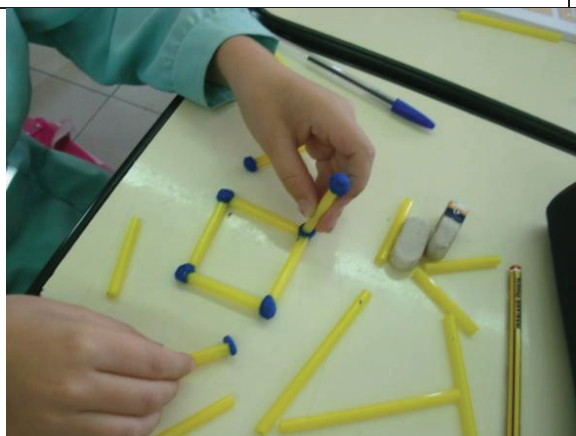


Fig. 3 – Trabalho prático: construção individual de sólidos geométricos

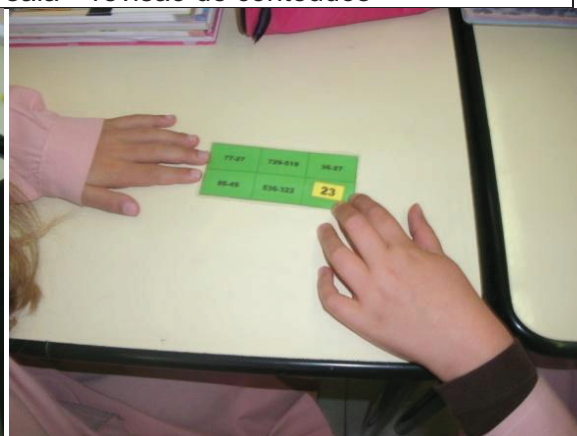


Fig. 4 – Jogo do bingo – revisão de conteúdos de subtração



Fig. 5 – Visita do autor João Pedro Mésseder à sala



Fig.6 – Construção da prenda para o autor na visita à sala



Fig. 7 – Exploração da biblioteca da Instituição e atividades para fomentar a leitura



Fig.8 – Intercâmbio entre salas: experiências da área de estudo do meio realizadas com as duas turmas do 3ºano da Instituição



Fig.9 – Aula prática de estudo do meio: Primeiros socorros



Fig. 10 – Construção dos frisos cronológicos sobre os momentos mais importantes dos alunos desde o nascimento



Fig. 11 – Festejo do dia do Halloween



Fig. 12 – Experiências com a luz e sombras



Fig. 13 – Comboio para auxiliar a leitura dos algarismos por classes e ordens (construído pela estagiária)



Fig.14 – Advento articulado com a área de projeto “aprender a ser”. Em cada caixa possui uma frase de pessoas célebres relacionada com a temática. Cada caixa era aberta durante o acolhimento.

Anexo 10 - PE: Inquérito por questionário dirigido à Orientadora do estágio

Inquérito por questionário

Explicação dos objetivos e metodologias

O presente questionário pretende elaborar um registo mais preciso da prática profissional de um Educador segundo alguns fatores e condicionantes existentes no meio profissional, de forma a compreender e analisar práticas educativas. Este registo será utilizado no trabalho escrito – Relatório final de estágio em contexto de Educação Pré-escolar.

Realizador por: Luísa Pereira

Dados identificativos da Educadora e Centro de estágio

- 1) Desde quando é que faz parte da equipe pedagógica deste Centro? Há quanto tempo trabalha com este grupo de crianças?

R.: *Desde 1991. Trabalho com este grupo desde o ano letivo de 2009*

- 2) Existe relação com parceiros educativos e comunidade (empresas, lares, entre outros)? Quais?

R.: *Sim. Com o colégio D. Duarte e com o agrupamento de escolas de António Nobre – Curso profissional de técnico de apoio à Infância.*

- 3) As presentes parcerias foram realizadas neste ano letivo? Em que momentos?

R.: *Já foram realizadas no anterior ano letivo.*

Avaliação das crianças e envolvimento parental

- 1) Qual o tipo de avaliação realizada? De grupo ou individual? Com que frequência?

R.: *Realizam-se registos de observação, grelhas de avaliação trimestral sendo individual e orientada pelas competências.*

- 2) Os pais têm acesso às avaliações? Em que momento?

R.: *Sim. Nas reuniões de pais.*

3) Realizam-se reuniões com os pais? Com que frequência?

R.: *Sim, uma no início do ano e outra no final do ano letivo.*

4) Nas reuniões de pais quem está presente da equipa pedagógica?

R.: *Toda a equipa pedagógica.*

5) Verifica a participação ativa dos pais na educação das crianças? Exemplifique.

R.: *De uma maneira geral são pais interessados, disponíveis e colaboram a todas as iniciativas propostas pela Instituição. Como é o exemplo das reuniões de pais, festas, recolha de materiais para a construção de projetos de sala, entre outros.*

Análise sobre os recursos da Instituição

1) Até que ponto a falta de recursos influencia a sua prática para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças?

R.: *Penso que não influencia porque existem sempre outras alternativas/recursos que podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças.*

2) De que forma organiza os recursos materiais disponíveis para realização das diferentes atividades?

R.: *A organização dos recursos materiais deve ser previamente planificado e organizado e depende do tipo de atividade que queremos realizar, do número de crianças que nela participam, da gestão do tempo, etc.*

3) Quais as alternativas usadas quando verifica falta de recursos materiais?

R.: *Recurso a materiais de desperdício, donativos dos pais, empresas, etc.*

4) Considera que os Encarregados de educação são fundamentais para solucionar esta carência de recursos materiais? De que forma?

R.: *Também, porque colaboram com donativos e com a recolha de materiais para a sala.*

Agradeço a sua colaboração e disponibilidade para a realização do presente questionário.

Anexo 11 – PE: Entrevistas dirigidas às crianças do grupo de intervenção

Objetivo da entrevista: Nomear as necessidades encontradas pelas crianças nas diferentes áreas da sala antes das dinamizações

Área da Biblioteca

O que gostas mais desta área?

R: (S) “(...)gosto muito de estar aqui sentada com os outros meninos.”

O que gostavas de ter nesta área?

R: (S) “gostava de almofadas, os livros não estivessem com as capas estragadas(...)”

Gostas dos livros que estão no armário?

R: (S) “sim, mas não tenho mais nenhum (...)já li todos(...)”

Área da Expressão Plástica

O que gostas mais desta área?

R: (J) “(...)gosto muito de fazer desenhos e de colar.”

O que gostavas de ter nesta área?

R: (J) “gostava de ter plasticina, os marcadores porque não pintam e colas novas e falta papel (...)”

Área dos Jogos

O que gostas mais desta área?

R: (C) “(...)do puzzle que está ali e dos peixinhos.”

O que gostavas de ter nesta área?

R: (C) “gostava de ter jogos da Hello Kitty e jogos novos, estes aqui em cima estão todos rasgados(...)”

Gostas dos jogos que estão no armário?

R: (C) “gosto mas não consigo chegar aquele (...)”

Área da Casinha

O que gostas mais desta área?

R: (B) “(...)gosto de brincar com os bebés e ser mãe.”

O que gostavas de ter nesta área?

R: (B) “ (...)de ter uma máquina para lavar e para tratar dos bebés que têm febre.”

Área dos Computadores

O que gostas mais desta área?

R: (G) “(...)gosto do jogo para pintar.”

O que gostavas de ter nesta área?

R: (G) “jogos novos, estes todos já sei (...) “

Anexo 12 – 1ºCEB: Entrevistas dirigidas aos alunos do grupo de intervenção

Objetivo das entrevistas: Analisar as necessidades/dificuldades encontradas pelos alunos no contexto e processo de ensino-aprendizagem

Registo de algumas entrevistas realizadas durante a intervenção

Data: 10 de Outubro de 2011

O que mais gostas na sala de aula?

Resposta do aluno (M.F.): “(...)gosto muito de aprender a nova matéria do computador da professora.”

O que gostavas de ter na sala?

Resposta do aluno (M.F.) *“queria ter sempre o Magalhães [computador] comigo e mais jogos para quando acabo os exercícios mais rápido que os outros (...)”*

Data: 11 de Outubro de 2011

Como é que gostas de trabalhar, sozinho ou com um colega?

Resposta do aluno (A.M.): “(...)eu prefiro trabalhar com o P. porque assim eu ajudo-o e ele ajuda-me quando precisamos.”

Qual a área curricular de que gostas mais?

Resposta do aluno (A.M.):“gosto mais de Matemática e Estudo do meio porque percebo melhor e tenho melhores notas (...)”

Data: 17 de Outubro de 2011

O que mais gostas na sala de aula?

Resposta do aluno (S.): “(...)de ouvir músicas enquanto trabalho e de aprender com o computador.”

O que gostavas de ter na sala?

Resposta do aluno (S.) “(...)um rádio para ouvir músicas quando faço os exercícios e de fazer trabalhos em grupo.”

Observações: A partir das entrevistas realizadas às crianças e conversas informais, permitiram à estagiária adaptar a sua intervenção de acordo com as necessidades dos alunos e pôr em prática algumas ideias sugeridas.

Anexo 13 – PE: Registo de amostragem de acontecimentos

AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

Objetivo da Observação: Avaliação da frequência das crianças na área da biblioteca de forma a perceber-se a permanência das crianças na área.

Observadora: Estagiária

Grupo: L, R, C, L (escolha livre)

Duração da Observação: 15 minutos

	11:05 min	11:10 min	11:15 min	11:20 min
Biblioteca	R C	L		

Conclusão: Depois de se ter realizado o registo do tempo de permanência das crianças na área da Biblioteca verificou-se que a maior parte (3) das crianças observadas não esteve mais do que 5 minutos na área. Coloca-se a hipótese de dinamizar a área no sentido de analisar a qualidade dos recursos, diversidade e pertinência dos mesmos.

AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

Objetivo da Observação: Avaliação da permanência das crianças na área da biblioteca depois da dinamização da mesma. A dinamização foi realizada a partir da introdução de novos livros e organização, introdução de um flanelógrafo com todas as personagens de uma história. Introdução de duas almofadas para trabalhar as emoções e uma pequena peça de teatro.

Observadora: Estagiária

Grupo: S, R, J, R (escolha livre)

Duração da Observação: 15 minutos

	11:05 min	11:10 min	11:15 min	11:20 min
Biblioteca		S	→	
	R	→		
	J	→		
	R	→		

Conclusão: Depois de se ter realizado a dinamização da referente área da biblioteca, conclui-se que houve maior interesse e permanência na respetiva área. Constatou-se que o flanelógrafo é um dispositivo bastante escolhido na medida em que se verificou que duas das crianças utilizaram-no mais de 15 minutos.

Anexo 14 – PE: Registos de portfólio de crianças

Data da situação: **29/03/2011** Fotografia escolhida por: **Estagiária.**

Idade da criança: **4 anos**

Data do comentário final: **Área de conteúdo:**
06/04/2011

Momento: Trabalho Livre –
Áreas das Construções



Selecionada por: Estagiária



Descrição da situação:

A criança G. no momento em que brinca com os leggos faz uma construção, dirige-se à estagiária e diz: “Construí a montanha mais alta de todas.(...) Agora todos os Bombeiros vão para cima para conseguirem apagar o fogo (...)”.

Comentário da estagiária:

O G. demonstra capacidade de pensamento simbólico e de representação criativa.

Comentário da criança:

“Gosto da montanha. Construi com o D., o E. e o C. Usei só leggos para construir.(...)”

Propostas de intervenção:

Explorar situações de jogo simbólico interligadas com o referente tema introduzido pela criança. Situações de dramatização a partir da profissão de Bombeiro.

Indicadores de desenvolvimento:

Formação Pessoal e Social

- ✓ A criança demonstra empenho nas atividades que realiza por iniciativa própria;

Conhecimento do Mundo

- ✓ A criança representa através de construções lugares reais e descreve-os oralmente
- ✓ A criança utiliza noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador
- ✓ A criança identifica a profissão de bombeiro a partir do jogo simbólico

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- ✓ A criança descreve uma experiência

Expressões

Expressão Dramática

- ✓ A criança utiliza e recria o espaço e os objetos atribuindo-lhe significados em situações imaginárias

Expressão Plástica

- ✓ A criança experimenta criar objetos em formato tridimensional

Data da situação: 26/05/2011

Nome: C.

Idade da criança: 5 anos

Data do comentário final: 26/05/2011

Área de conteúdo:

Momento: Sala – atividades livres



Contextualização: Fotografia de um álbum

Selecionado por: Criança

A fotografia que mais gosto:



O que gosto nela:

“Gosto mais desta porque sou eu vestida de médico, porque estou a explicar aos meninos a minha profissão (...) e o que faço no trabalho (...)”

Outros comentários:

“ (...)os meninos ouviram-me e fizeram-me perguntas e eu respondi bem(...)”

Comentário da estagiária:

A criança ao escolher a fotografia que mais gostava das diferentes atividades que realizou, verifica-se que caracteriza o seu contexto e o que aconteceu. Demonstra ainda conhecimento sobre a referida profissão.

Indicadores de desenvolvimento:

Formação Pessoal e Social

- ✓ A criança refere as suas características individuais, tendo consciência das suas capacidades;

- ✓ A criança manifesta a sua atitude crítica;

Conhecimento do Mundo

- ✓ A criança utiliza noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador;
- ✓ A criança identifica a profissão de Médico a partir do jogo simbólico;

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- ✓ A criança descreve o que representa a fotografia que escolheu;

Expressões

Expressão Dramática

- ✓ A criança inventa e experimenta situações de faz-de-conta;
- ✓ A criança expõe e discute as ideias tendo consciência do que se passa à sua volta.

Data da situação: **26/05/2011**

Nome: **L.**

Idade da criança: **4 anos**

Data do comentário final: **26/05/2011**

Área de conteúdo:

Momento: **Sala – atividades livres**



Contextualização: Fotografia escolhida de um álbum

Selecionado por: Criança

A fotografia que mais gosto:



O que gosto nela:

“Gosto dela porque acho que estou mais bonita e tenho o penteado mais giro. E sou eu e o C.(...)”

O que aconteceu nesta fotografia:

“Estava a construir o jogo do bombeiro (...) para ajudar o bombeiro a trabalhar (...) Achei difícil mas consegui porque o C. estava-me a ajudar e a falar muito (...)”

Comentário da estagiária:

Constata-se que a criança ao escolher a fotografia que mais gosta das diferentes atividades que realizou, caracteriza o seu contexto e o que aconteceu para conseguir terminar a atividade com sucesso. Revela autoestima pelo facto de elogiar e caracterizar-se fisicamente. Demonstra ainda que conseguiu terminar com sucesso a atividade por causa do seu par do jogo.

Indicadores de desenvolvimento:

Formação Pessoal e Social

- ✓ A criança refere as suas características individuais, tendo consciência das suas capacidades;
- ✓ A criança critica a sua imagem positivamente;

Conhecimento do Mundo

- ✓ A criança utiliza noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador participante;

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- ✓ A criança descreve o que representa a fotografia que escolheu;

Expressões - Expressão Dramática

A criança expõe e discute as ideias tendo consciência do que se passa à sua volta.

Anexo 15 – 1ºCEB: Questionários dirigidos aos alunos

Pretende-se com este questionário, na fase inicial da intervenção da estagiária, recolher alguns dados importantes sobre os interesses dos alunos de forma a intervir-se simbolicamente e de acordo com as características da turma e de cada aluno.

Questionário: Como gostas de aprender?

Nome do aluno: _____ **Data:** _____

	Sim	Não
1. Eu aprendo melhor quando há silêncio.		
2. Consigo ignorar o barulho feito por outras pessoas a falar enquanto trabalho.		
4. Gosto de trabalhar no chão.		
5. Eu trabalho com teimosia a pensar em mim.		
6. Às vezes fico frustrado com o meu trabalho e não termino.		
7. Quando o professor atribui uma tarefa, eu gosto de conhecer todas as etapas para terminá-la.		
8. Quando o professor atribui uma tarefa, eu gosto de criar as minhas próprias etapas para concluí-la.		
9. Gosto de trabalhar sozinho.		
10. Gosto de trabalhar em pares ou em grupo.		
11. Gosto de ter um espaço de tempo, sem estar controlado, para trabalhar numa tarefa.		
12. Gosto de ter um curto espaço de tempo para trabalhar numa tarefa.		
13. Gosto de aprender movimentando-me e estar sempre ativo.		
14. Gosto de aprender sentado na minha secretária.		
15. Gosto de saber sempre as correções dos trabalhos e exercícios que faço.		

Observações: Após a aplicação dos questionários a cada aluno e posterior análise constatou-se que grande parte dos alunos precisa de silêncio para trabalhar (19 alunos) e não gostam de trabalhar sozinhos (23 alunos). No entanto há 12 alunos que gostam de saber o *feedback* das correções dos trabalhos que realiza.

Anexo 16 – 1ºCEB: Organização do Diário de turma

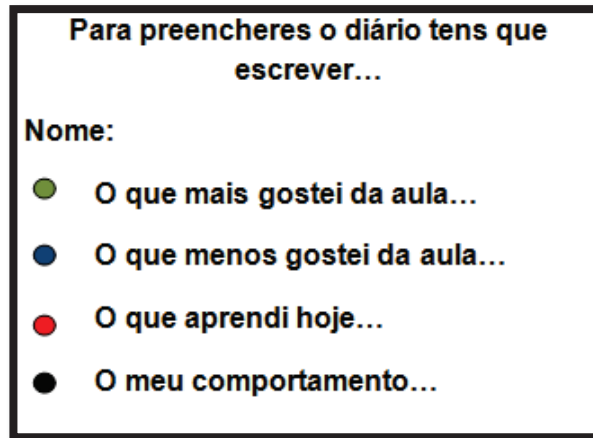


Fig. 1 – Indicações para os alunos escreverem no Diário de turma



Fig. 2 – Aluna a preencher autonomamente o Diário de turma

Anexo 17 – PE: Planificação semanal de 9 a 13 de Maio

Planificação Semanal de 9 a 13 de Maio					
Data	Actividades	Estratégias	Intenções Pedagógicas	Recursos humanos	Recursos materiais
9/05/2011 Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre o fim-de-semana;(1) • Canção “Sou Bombeiro...”;(1)(3) • Continuação do Projecto Lúdico: Construção do camião dos bombeiros e adereços;(2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grande grupo;(1) • Trabalho em pequenos grupos;(2) • Uso de gestos para interpretação e acompanhamento da música;(3) • Introdução de uma canção sobre a temática para acompanhar a construção dos elementos da referente profissão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes de cooperação e de respeito pelos outros; • Desenvolver a motricidade fina; 	Educatora Estagiária	Folhas A4 Lápis de cor Cartões Tintas
10/05/2011 Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “O Pássaro da alma”;(1)(2) • Jogo das emoções;(1)(3)(4)(5) • Continuação da construção do camião dos bombeiros;(6) 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grande grupo;(1) • Usar o PowerPoint para apresentação das imagens da história;(2) • Usar jogo com frases de situações do dia-a-dia no Jardim de Infância para interpretar emoções: Tristeza/Alegria;(3) • Recurso a almofadas com expressões para cada um expor a sua emoção;(4) • Recurso a gavetas em feltro para interpretar cada emoção;(5) • Trabalho em pequenos grupos;(6) 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a autonomia na realização das actividades; • Desenvolver espírito de equipa; • Distiguir as emoções: tristeza/alegria; • Reconhecer o valor das emoções no dia-a-dia; • Respeitar a opinião dos colegas; 	Educatora Estagiária	História Computador Cartões do jogo
11/05/2011 Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de Psicomotricidade;(1)(2) • Continuação do projecto lúdico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão do grupo a meio para cada sessão;(1) • Exploração da profissão do bombeiro a partir de uma música e de jogos de associação(2) 		Educatora Estagiária	Material para a sessão de Psicomotricidade
12/05/2011 Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção da receita escolhida pelo grupo;(1)(4) • Continuação da construção do Livro de receitas;(1)(2)(3) 	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades em pequenos grupos;(1) • Reunir as receitas de forma a desenvolver noções de contagem e a memorização;(2) • Recurso a imagens para ajudar a memorização das crianças sobre as receitas já realizadas;(3) • Usar receitas cedidas pelos pais na 		Educatora Estagiária	Tintas Tesouras

Anexo 18 – 1ºCEB: Planificação semanal

Professor Cooperante: S. S.

Estagiária: Luísa Pereira

Turma: 3ª – 24 alunos;

Data: 22 de Novembro de 2011

Plano de Ação Estratégica: Matemática – tipos de ângulos, linhas paralelas e perpendiculares; Estudo do Meio – Exercícios sobre mecânica; Língua Portuguesa – revisões e jogo família de palavras.

Objetivos gerais das atividades:

Matemática

- Distinguir linhas paralelas de perpendiculares;
- Identificar ângulo reto, obtuso, agudo e raso.

Estudo do Meio

- Identificar possíveis dificuldades dos conteúdos abordados no dia anterior (os instrumentos de mecânica, experiências).

Língua Portuguesa

- Identificar palavras da família;
- Interpretar texto;
- Identificar classes de palavras (verbos, nomes comuns, próprios e coletivos).

Expressão Plástica

- Identificar os materiais necessários para a construção de um mobile;
- Construir um mobile com base nas personagens/momentos principais da história da Menina do Mar.

Competências possíveis de desenvolver:

- Capacidade para interpretar textos escritos;
- Compreensão das classes de palavras;
- Reconhecimento da importância de utilização do transferidor;
- Distinção de linhas paralelas e perpendiculares;
- Reconhecer o processo de construção de mobiles;
- Reconhecimento das possíveis dificuldades em conteúdos das experiências de mecânica.

Tempo/Áreas Curriculares	Atividades/ Estratégias	Áreas curriculares transversais	Recursos	Avaliação das aprendizagens
Matemática 8h.40m-10h (20')	1ª Parte No início da aula será pedido aos alunos para observarem a sala e imaginarem possíveis figuras geométricas representadas nos objetos dispersos. Desenha-se algumas dessas figuras no quadro. A partir das figuras pergunta-se se sabem o que significam linhas paralelas e linhas perpendiculares, ouvem-se as respostas dos alunos. De acordo com as respostas, utilizam-se as figuras para explicar-se a identificação das linhas. Posteriormente mostra-se em suporte Power Point outros objetos ou situações (ruas, objetos, linhas do metro/comboio, entre outras) em que é possível verificarem-se linhas paralelas e perpendiculares para que a turma as identifique. A partir das figuras mostra-se um transferidor (do tamanho indicado para o quadro) e questiona-se se sabem para que serve. A partir do diálogo entre a turma, leva-se a que percebam a funcionalidade do transferidor e que existem diferentes ângulos dependendo da inclinação das linhas perpendiculares. Medem-se os ângulos retos e o agudo explicando a razão do seu nome (sempre com o apoio da apresentação em Power Point). Depois de perceberem este conteúdo, pede-se à turma para abrir o manual na página 56 e 57. Posteriormente é pedido para um dos alunos ler e explicar os polígonos. A partir da ajuda do manual explora-se o conteúdo. Para consolidarem resolvem os exercícios da página 57.	Matemática Língua Portuguesa	Humanos: - Alunos - Professora estagiária Materiais: - Manual de matemática.	A avaliação será analisada a partir dos seguintes momentos da aula: -exercícios de consolidação.
(10')				
(20')				
(15')				
	Como atividade recurso para os alunos que terminam mais rápido, resolvem exercícios de revisão das caixas de apoio.			

De criança a aluno: a intervenção educativa no panorama do profissional generalista

Estudo do Meio 10h:00m – 10h:30m	Neste momento será realizada uma breve revisão pelos alunos oralmente, sobre os conteúdos dados no dia anterior, acerca da mecânica de alguns materiais. Desta forma, serão revistos a partir de um diálogo com a turma e de um questionário que será apresentado em formato Word (em vez de registar-se as questões no quadro, será usado o Word para conseguir-se ultrapassar a limitação do tempo). Passam para o caderno as questões, resolvem-nas e corrigem-se no final para toda a turma (presente em anexo).	Língua Portuguesa	Humanos: - Alunos - Professora estagiária Materiais: - Computador; - Questionário sobre silavancas, molas, rodas dentadas;	A avaliação será realizada a partir do questionário e de uma grelha de avaliação de conteúdos (presente em anexo).
Língua Portuguesa 10h:50m – 12h:10m (30') (15') (25')	1ª Parte Após o intervalo, de forma a tomar o ambiente da sala mais calmo e de forma a motivá-los, será distribuído pelos lugares diferentes cartões. Esses cartões (pétalas) possuem diferentes palavras que permitem formar a família de determinadas palavras. O objetivo deste jogo é construir um girassol, em que as pétalas correspondem às palavras da família e no centro contém a palavra central. No início preenche-se com a turma uma flor e posteriormente cada aluno tem 3 pétalas e irá completar com o seu par consoante as flores. Há medida que preenchem com as palavras que têm passam a flor, ainda incompleta, para a mesa de trás e repete-se o processo até que as flores estejam completas. (Esta é uma forma de tomar a revisão de conteúdos mais motivadores para os alunos, fazendo-os parte da sua construção e permitindo criar-se interação entre eles.) 2ª Parte Depois de terem as flores preenchidas, cada par de alunos apresenta a sua flor à turma e lê as palavras correspondentes e, caso se lembrem, completam com novas palavras. Quando terminam a apresentação prendem a margarina a uma folha gigante, construída em cartolina, para construir-se o cartaz da sala (jardim da família das palavras). 3ª Parte Posteriormente abrem o manual na página 46. A estagiária realiza a leitura da história e posteriormente é pedido a alguns alunos para lerem alguns períodos uma vez que o texto é curto. Tendo em conta que o tempo é limitativo, a estagiária propõe que cada aluno resolva individualmente todos os exercícios da página 46 e 47. No final corrigem-se oralmente e, no caso de ser necessário,	Matemática Língua Portuguesa	Humanos: - Alunos - Professora estagiária Materiais: - Jogo da família de palavras (construído pela estagiária); - quadro; - manual de língua portuguesa.	A avaliação será realizada a partir do jogo inicial e dos exercícios de consolidação.

<p>Expressão Plástica 15h:00m – 16h:00m</p>	<p>registra-se no quadro conforme as dificuldades apresentadas.</p> <p>De forma a complementar os conteúdos da área de estudo do meio, cada aluno construirá um mobile.</p> <p>O mobile permite que a turma perceba o processo de funcionamento do mesmo e a necessidade de existir equilíbrio para sustentar-se os diferentes elementos que fazem parte. Cada aluno terá os materiais necessários para a sua construção num envelope.</p> <p>O tema dos mobiles é sobre a história da Menina do Mar de Sophia de Mello Breyner. A história foi trabalhada com a turma apenas com um pequeno excerto há duas semanas atrás (fazia parte do manual de Língua Portuguesa) e lida no dia anterior para que recordem os momentos mais importantes da mesma. Sendo assim, após a construção da base do mobile, desenham as personagens ou momentos mais importantes da história e integram as imagens no mobile. Esta construção também permite aos alunos organizar as ideias base da história trabalhada e verificar o poder de síntese dos conteúdos.</p> <p>No caso de haver tempo, pede-se que cada aluno apresente à turma o seu mobile.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>Matemática</p>	<p>Humanos: - Alunos - Professora estagiária</p> <p>Materiais: - 24 envelopes com os materiais necessários;</p>	
--	---	--	---	--

Anexo 19 – PE: Teia do Projeto Lúdico de sala “ Profissões”



Figura 1 – Projeto da sala: “Profissões”

LEGENDA:






-  **Proposta da criança**
-  **Proposta do adulto**
-  **O que queremos construir**
-  **O que realizámos**
-  **O que não realizámos**

Figura 1.1 – Legenda da teia do projeto da sala

Anexo 20 – PE: Registos de incidente crítico

Registo de incidente crítico nº3

Idade da criança: 4 anos

Data:01/03/2011

Momento: Acolhimento

Áreas de Conteúdo: ● ○ ● ● ○ ○ ○ ○ ○ ○



Incidente:

No dia seguinte ao Marco do Correio estar construído, o J. pede atenção de todos e diz que tem uma surpresa para os meninos. Dirige-se ao Marco, coloca o boné de carteiro e pega numa carta e apresenta aos amigos dizendo que: “Hoje há uma carta verdadeira no Marco para nós!”

Comentário:

Este momento foi vivenciado por todas as crianças, com grande entusiasmo e realizado autonomamente pela própria criança. Tornou-se significativo para todas as crianças uma vez que permitiu-lhes confrontarem-se com a realidade de uma carta. Sendo que a criança em questão, ao referir que era uma carta verdadeira conseguiu identificar e distinguir das cartas que construíram para os pais. A partir deste momento torna-se importante usar a carta como meio trabalho para o desenvolvimento do projeto da sala.

Registo de incidente crítico nº5

Idade da criança: 5 anos

Data:10/03/2011

Momento: Acolhimento - Análise do calendário do mês de Março

Áreas de Conteúdo: ● ● ○ ● ○ ○ ○ ○ ○ ○

Incidente:

No momento em que se procedia à análise do calendário do mês de Março e enquanto outras crianças falavam, S. referiu: Na próxima semana vamos festejar o dia do Pai, faltam 8 dias.”

Comentário:

Este registo permite verificar que a criança já adquiriu as noções temporais de dia e semana, tendo ainda procedido à contagem dos dias que faltam para celebrar o Dia do Pai. Subentende-se que a noção de calendário também é interpretada pela criança, considerando-se um importante instrumento de trabalho na rotina da sala.

Anexo 21 – 1ºCEB: Registos de incidente crítico

Registo de incidente crítico

Idade do aluno: 8 anos

Data:1/11/2011

Momento: Resolução de exercícios

Áreas curriculares envolvidas: Matemática e Língua Portuguesa

Incidente: *Durante a realização de uma atividade do manual de matemática para revisão de conteúdos, o aluno A. refere: [...] no teste de matemática não consegui resolver um problema parecido com este. [...] agora que já explicaste e eu resolvi outro, já consegui.*

Comentário: Este momento tornou-se pertinente na medida em que após a estagiária verificar dificuldades em determinados conteúdos, como é o caso do algoritmo da subtração após realizarem uma ficha de avaliação sumativa, em conversa com a professora titular de turma, dirigiu-se a intervenção no sentido de consolidar alguns conteúdos que possuíam dificuldade. Esta situação é demonstrativa de como resultou dirigir a intervenção para as dificuldades de alguns alunos.

Registo de incidente crítico

Idade do aluno: 8 anos

Data:8/11/2011

Momento: Leitura dos algarismos segundo as classes e ordens

Áreas curriculares envolvidas: Matemática e Língua Portuguesa

Incidente: *Durante a análise e classificação dos números o M. estava a ter dificuldades em distinguir as classes e as ordens dos algarismos. [...] Na semana seguinte, após a explicação e apresentação do dispositivo lúdico construído pela estagiária – comboio em que cada carruagem pertencia às classes e as janelas às ordens (anexo 9) - o aluno afirmou: [...] com este comboio já consigo dizer qual é o nome de cada e fazer os outros exercícios.*

Comentário: Este incidente permite verificar que a estratégia utilizada pela estagiária permitiu ajudar, neste caso o aluno M., de forma a perceber os conteúdos trabalhados em sala.

Registo de incidente crítico

Idade do aluno: 7 anos

Data:7/12/2011

Momento: Resolução de exercícios

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa e Formação pessoal e social

Incidente: *Após uma observação cuidada, constatou-se que o T. tinha vergonha em falar na frente da sala nas apresentações dos trabalhos. Posteriormente sugeriu-se que a turma apresentasse os trabalhos com o seu colega de carteira para ajudarem-se mutuamente. No dia 7 de dezembro pediu-se ao T. para apresentar o trabalho e automaticamente referiu: Luísa já sei ir sozinho apresentar o que fiz. A R. não precisa de vir comigo porque fui eu que fiz*

Comentário: Nesta situação permite verificar-se o crescimento do aluno. Autonomamente refere que não precisa da ajuda da colega para superar uma limitação e de forma subentendida expressa que a estratégia utilizada já não é necessária, embora o tenha ajudado.

Registo de incidente crítico

Idade do aluno: 7 anos

Data:7/12/2011

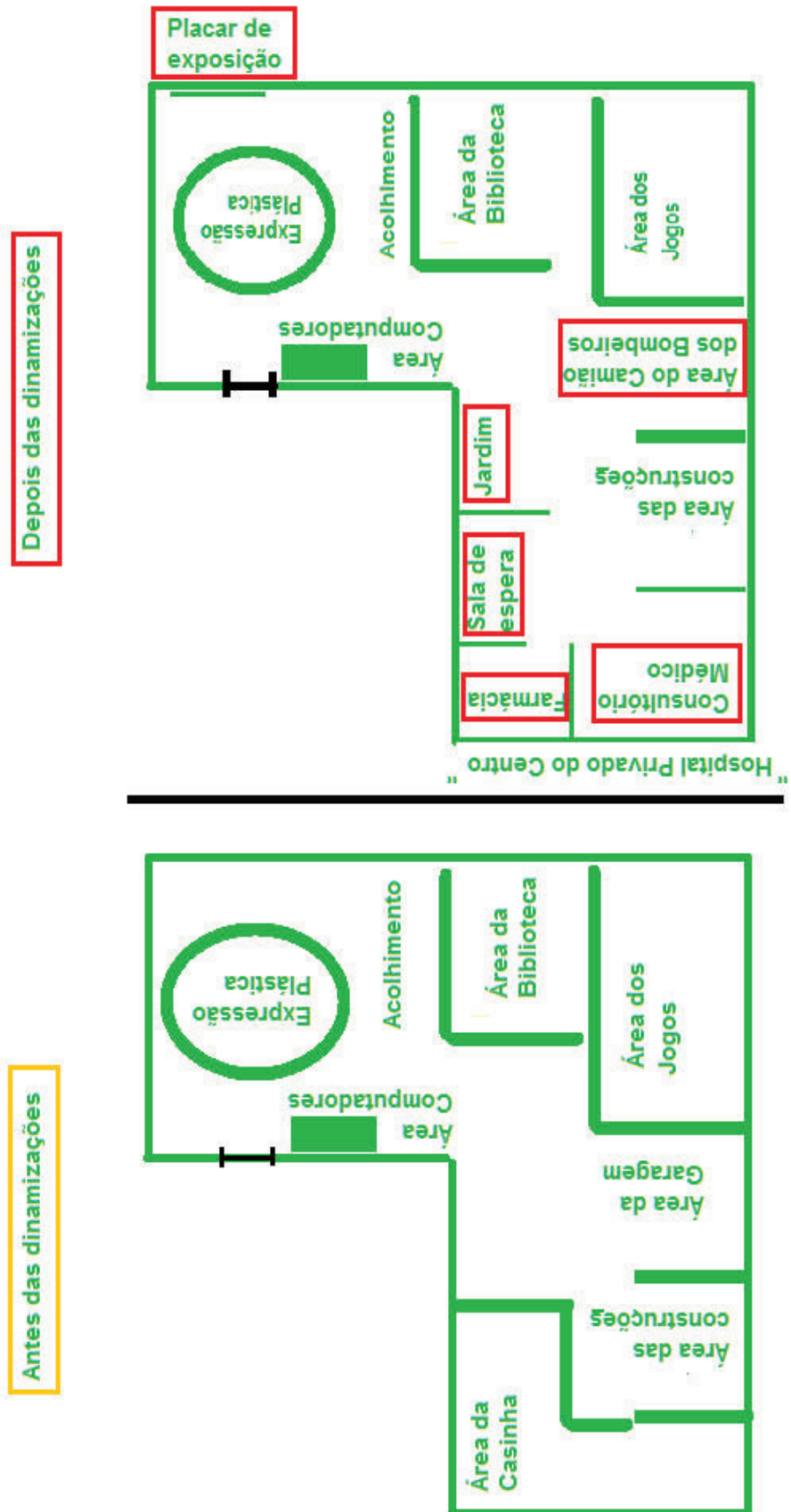
Momento: Resolução de exercícios

Áreas envolvidas: Formação pessoal e social

Incidente: *Durante a realização das fichas de consolidação de conteúdos, constatou-se que existem alunos com diferentes ritmos de trabalho. Neste sentido, optou-se por usar a estratégia dos alunos que terminarem primeiro, ajudam os que têm mais dificuldades. Neste momento, uma das alunas referiu: [...] fiz todos os exercícios e sei que estão bem porque já vi tudo outra vez. Posso ajudar a S.?*

Comentário: Nesta situação constata-se que a aluna tem noção das suas capacidades e valoriza a aprendizagem cooperativa, tal como tem sido usada nos dias anteriores da intervenção da estagiária.

Anexo 22 - PE: Planta da sala antes e depois da intervenção da estagiária



Anexo 23 – 1ºCEB: Atividade realizada em articulação com a sala de Educação PE



Fig. 1 – Teatro de fantoches sobre uma história construída pela turma



Fig.2 – Prenda para a sala dos 4 anos de um livro “Histórias de Encantar” escritas por cada aluno da turma do 3ºano



Fig.3 – Colação de questões por alunos da turma do 3ºano ao grupo



Fig. 4 – Interação entre os dois grupos

Anexo 24 – 1ºCEB: Jornal de parede

O jornal de parede foi construído pela turma com o intuito de reunir conteúdos importantes adquiridos durante as aulas e transmitir à comunidade escolar as suas aprendizagens. Este jornal está subdividido por: Notícias, Diário Fotográfico e Passatempos. As ideias foram essencialmente fornecidas pelo grupo para que se identificassem na totalidade com o mesmo. Para convidarem as outras turmas a verem as duas edições dos jornais, foram enviados convites a cada sala como forma de interação e de chamar atenção aos alunos para as novidades.

Jornal da turma do 3ºano – 1ªEdição



Anexo 25 – PE: Recolha e análise dos dados a nível socioeconómico

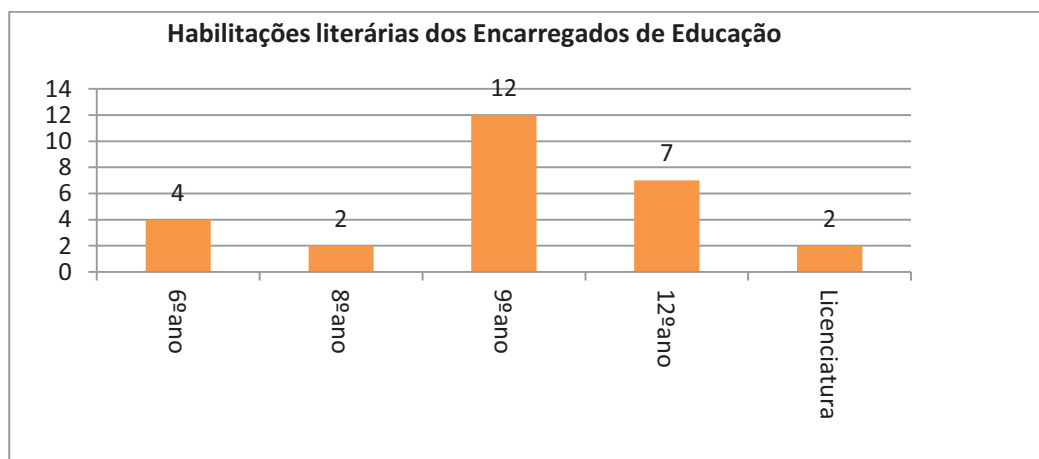


Gráfico 1 – Habilitações literárias dos encarregados de educação do grupo

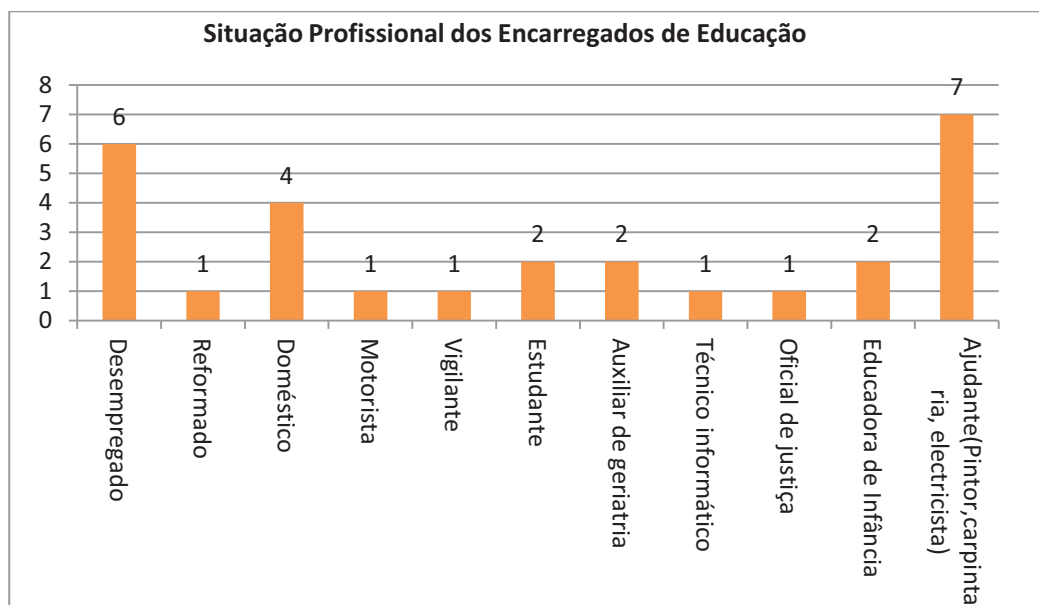
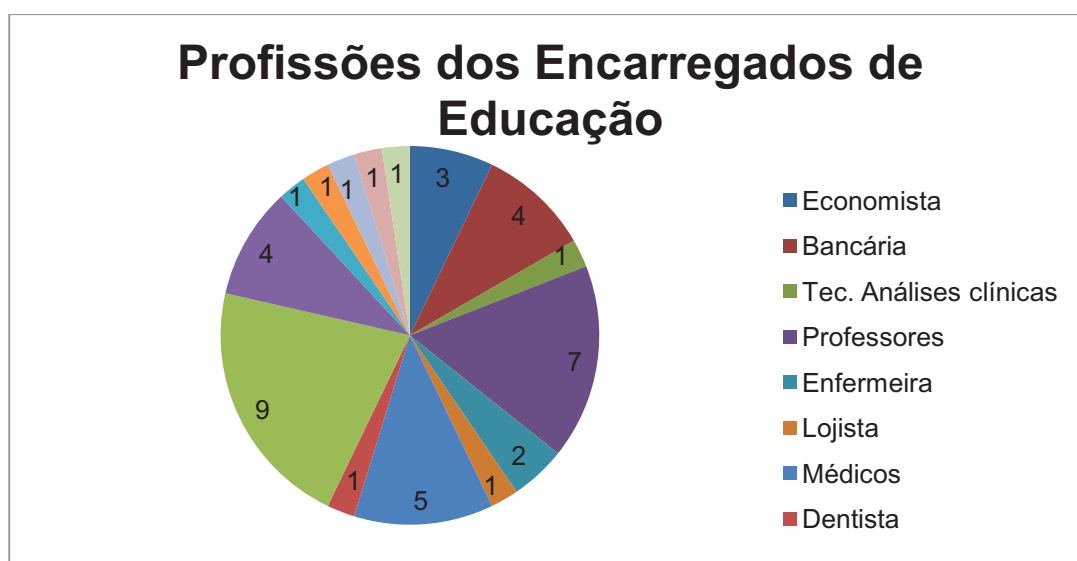
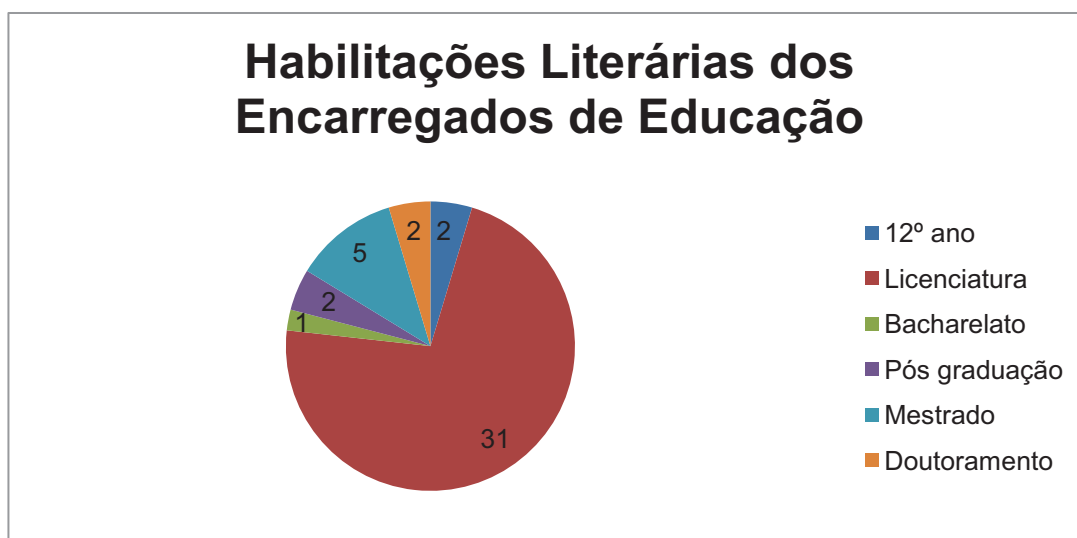


Gráfico 2 – Situação profissional dos encarregados de educação do grupo

Anexo 26 – 1ºCEB: Recolha e análise dos dados a nível socioeconómico

De acordo com a análise do grupo de crianças da sala, dos dados recolhidos, e segundo o gráfico apresentado, constata-se que a nível das habilitações literárias dos encarregados de educação, a maioria tem formação até à licenciatura (31 elementos), existindo discrepância com o número de elementos que possui grau de doutoramento e 12ºano de escolaridade. No que concerne às profissões desempenhadas, verifica-se que no presente ano letivo grande parte é professor e engenheiro.



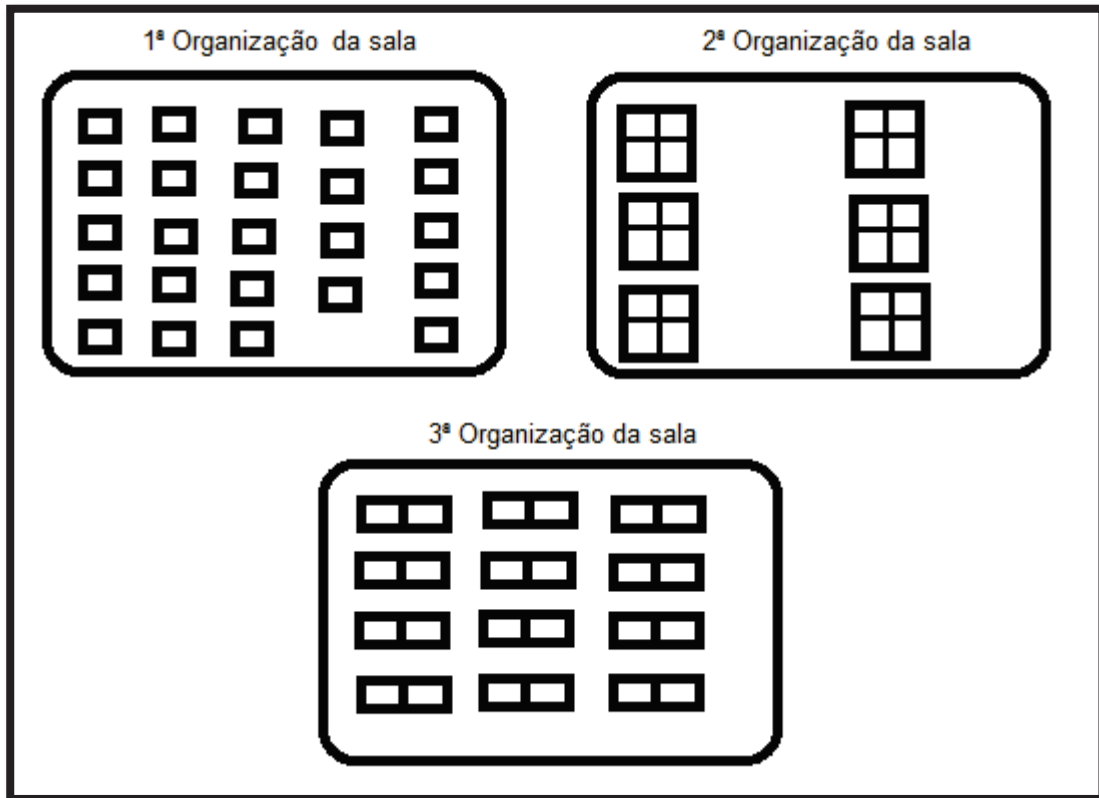
Anexo 27 - 1ºCEB: Horário das atividades curriculares HORÁRIO LETIVO

O horário letivo está organizado de acordo com o Decreto-lei nº 18 de 2 de fevereiro de 2011, são dedicadas 25 horas semanais às áreas disciplinares de frequência obrigatória (Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões). Sendo que, são dedicadas sete horas semanais para Matemática, cinco para Estudo do Meio e oito para Língua Portuguesa. O horário letivo da turma está organizado da seguinte maneira:

Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8.30-9.15	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Expressão Motora (60min)
9.15-10.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa		EMRC (9:30h)
10.00- 10.30	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Matemática		
10.30-10.45	Intervalo				
10.45- 12.15	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
12.15-14.00	Almoço				
14.00-14.45	Estudo do Meio	Ed Musical (60 min)	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Inglês
14.45- 15.15	Estudo do Meio		Estudo do Meio	Estudo do Meio	
15.15.16.00	Apoio Informático À Aprendizagem	Exp Plástica (60min)	E. A. / Área Projecto	Exp Dramática	Estudo do Meio
16.10					
17h	Estudo		Reunião/ Formação		

Anexo 28 – 1ºCEB: Planta da sala e registo fotográfico

Disposição das mesas dos alunos na sala de aula



Observações: Os três tipos de organização da sala advêm dos tipos de atividades realizadas e de acordo com as necessidades diárias do grupo.

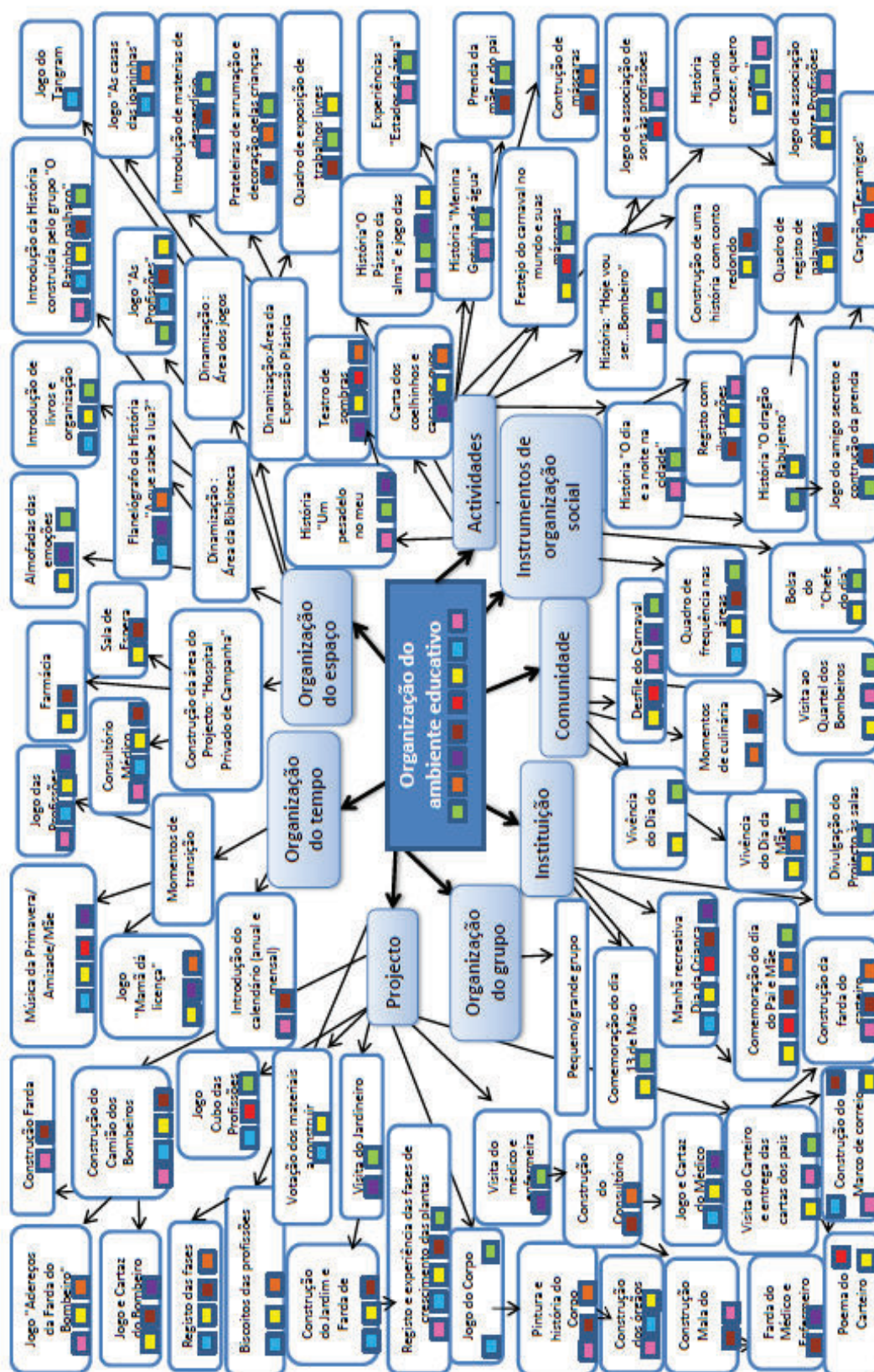


Fig. 1 – Disposição das mesas da sala











Fig.2 – Áreas da sala

Anexo 29 – PE: Rede – Organização do ambiente educativo



Legenda das áreas de conteúdo:

- Área de Formação Pessoal e Social 
- Área de Expressão e Comunicação:
 - Domínio da Expressão Motora 
 - Domínio da Expressão Dramática 
 - Domínio da Expressão Plástica 
 - Domínio da Expressão Musical 
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 
 - Domínio da Matemática 
- Área do Conhecimento do Mundo 

Anexo 30 – PE: Grelha de avaliação final do Projeto lúdico de sala “As Profissões”

Grupo de crianças

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.

No decorrer do projeto, foram abordadas diferentes áreas curriculares que permitiram orientar o processo de ensino-aprendizagem, referenciando-se a área de formação pessoal e social; a área do conhecimento do mundo; a área das expressões plástica, dramática, motora e musical; a área da matemática e a área da abordagem oral e escrita. Desta forma, o projeto desenvolveu-se tendo em conta a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas, de forma a tornar pertinente cada atividade realizada, uma vez que todas elas dependiam uma das outras, sendo que algumas foram desenvolvidas de uma forma mais indireta tal como se pode verificar na Rede curricular e Teia do Projeto de sala

Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

A autonomia foi um dos aspetos tidos em conta durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, quer em termos da sugestão e negociação, bem como na realização de cada atividade. Assim este critério, foi desenvolvido com as crianças, sendo estas os principais intervenientes e cabendo ao adulto o papel, somente, de ajudar e cooperar, intervindo nos momentos de maior dificuldade do grupo.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Na realização das tarefas e ou atividades, a cooperação foi sobretudo desenvolvida e verificada a partir da divisão de grupos. Esta cooperação foi efetuada através de situações de entreaajuda quando os colegas necessitavam ou até mesmo em situações em que o adulto verifica ser necessária a cooperação dos colegas. A importância deste critério, também foi desenvolvida a partir de histórias no momento da hora do conto sobre a temática do projeto, tendo sido transportadas para atividades desenvolvidas em sala. Muitos destes momentos foram verificados no desenvolvimento das atividades em sala em que a criança comparou a momentos das histórias trabalhadas.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

A maneira como o projeto foi desenvolvido permitiu desenvolver situações que não estavam previstas. Desta forma, em relação ao tema “As Profissões” partiu-se do geral para o particular. Assim, trabalharam-se as profissões falando-se delas no geral e, posteriormente, de cada profissão em concreto. Além disto, abordaram-se conteúdos relacionados com a proteção do ambiente, as emoções, os meios de transporte havendo a possibilidade de aliar todos dentro do Projeto. Desta forma, trabalharam-se temas que partiram do interesse da criança e que permitiram reunir um leque de

aprendizagens significativas dentro de um único projeto.

Equipa pedagógica

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

Esta adequação às necessidades do grupo foi sobretudo realizada a partir de reuniões de grupo, que permitiram planificar semanalmente em conjunto, de forma a reunir-se os interesses da criança e realizar votações para negociar os interesses. Este processo foi bastante importante para o desenvolvimento do projeto da sala, na medida em que permitiu orientar os interesses e necessidades apresentadas.

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projeto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Uma vez que não tivemos a possibilidade de visitar um Hospital nem um Quartel como era do interesse do grupo devido à ausência de auxiliar e por questões de segurança, solucionou-se esta questão de outra forma. Em relação à visita do Quartel, a estagiária optou por filmá-lo interiormente e por pedir a um bombeiro voluntário para responder às questões colocadas pelas crianças. Por outro lado, a visita ao hospital proporcionou-se ao grupo através de uma simulação de uma consulta. Para tal, recorreu-se a um médico (estagiária) e a uma enfermeira para consultarem os bonecos das crianças. Apesar das limitações conseguiu-se dar resposta e corresponder aos interesses sugeridos e, por outro lado, proporcionar aprendizagens significativas como é o exemplo do jogo simbólico na visita do médico.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projeto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projeto procura enfrentar.

No decorrer do projeto devido às planificações realizadas, a avaliação semanal e a reflexão permitiu reunir-se um instrumento que facilitou a organização das atividades mas, por sua vez reunir estratégias e metodologias para os diferentes momentos. Neste sentido, o projeto em causa possibilitou focar os interesses e necessidades do grupo, uma vez que a equipa pedagógica teve a atenção de relacionar a motivação e os temas trabalhados em todo o projeto e a partir deste desenvolver diferentes conteúdos, competências e provocar novas aprendizagens nas crianças criando sempre um fio condutor entre os mesmos.

Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projeto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projeto.

De forma a conjugar os interesses, necessidades e competências importantes a desenvolver na referida faixa etária, a equipa pedagógica para conciliar tudo, negociou com as crianças a partir de votações e conversas informais de forma a garantir a

motivação por todos em todo o processo.
Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.
Apesar de apenas existirem dois adultos na sala, Educadora e estagiária, foi possível a partilha da equipa e todos conseguiram intervir de forma a possibilitar que todas as crianças participassem de forma organizada e consistente. Desta forma, a planificação e as avaliações semanais permitiram ser metodologias de trabalho que orientaram o trabalho de forma a corresponder a intervenção e partilha de ideias e organização das atividades desenvolvidas. Por outro lado, durante o processo surgiram situações de resolução de problemas, neste sentido a equipe partilhou ideias de forma a arranjar soluções, sendo que também existiu partilha de ideias na maior parte dos momentos entre crianças e adultos.
Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.
A pertinência do trabalho desenvolvido foi sobretudo focado nos interesses e necessidades do grupo tendo como base o sentido crítico da criança, a resolução de problemas, a autonomia, a autoestima, a criatividade e aquisição de novos conceitos. Desta forma, dentro do tema central do projeto também se trabalharam outros conteúdos que permitiram traduzir-se em aprendizagens significativas. A pertinência do trabalho desenvolvido, teve também em conta pegar-se nas aprendizagens já adquiridas pelas crianças e desenvolver novos conhecimentos.
Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projeto dá à ocorrência de atividades de auto e heteroavaliação do processo em curso.
No projeto ocorreram momentos em que a equipe pedagógica realizou avaliações no sentido de avaliar as crianças sobre os conteúdos desenvolvidos mas também permitiram avaliar e refletir sobre o desenvolvimento do mesmo. Desta forma a autoavaliação e heteroavaliação foi sempre realizada no sentido de melhoria e de registar as evoluções do processo em curso.
Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso das informações)
Neste critério, verificou-se que as crianças do início ao fim do projeto foi participando ativamente de uma forma crítica, uma vez que estas se consideraram como os autores do projeto, em muitas situações nomeavam quem era o autor de cada tarefa desenvolvida. Desta forma, eram críticas sobre o seu trabalho, contribuindo em muitas situações para melhoria do projeto a partir das ideias e críticas realizadas que, de certa forma, contribuíram para uma avaliação pertinente do projeto pelos próprios autores do mesmo.

Anexo 31 – PE: Grelha de avaliação de sessões de psicomotricidade

Observação- Sessão de Psicomotricidade nº3

Local: Sala de permanência

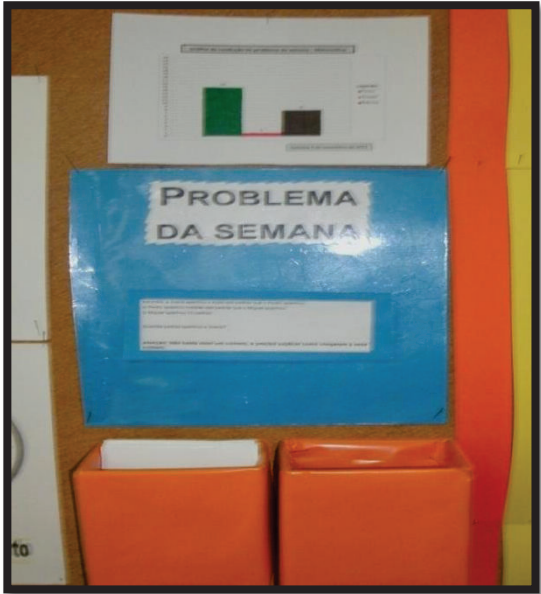
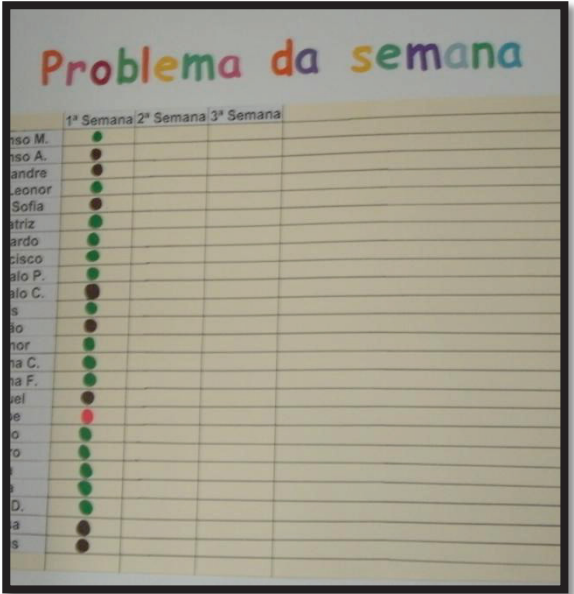
Observadora: Estagiária Luísa Pereira

Data: 06/04/2011

Conteúdos: Corpo Vivido, Deslocações, Controle de postura, Conhecimento das partes do corpo															
Nome da criança	A criança consegue identificar as diferentes partes do corpo			A criança consegue realizar movimentos globais e precisos (saltar, rastejar, andar de joelhos - circuito)			A criança consegue identificar as regras do circuito (após explicação na prática)			A criança consegue trabalhar em pares			A criança consegue descrever o que mais e menos gostou da sessão		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
A A. C.			X			X			X		X				X
B S. I.			X		X				X			X			X
C L.			X			X			X			X			X
D A.	X					X			X			X		X	
E C.			X			X			X			X			X

Observações:
Verificou-se nesta sessão que o facto de o circuito envolver a caça aos ovos, fez com que as crianças se esquecessem um pouco sobre o que se pretendia com os diferentes momentos do circuito. Desta forma a estagiária considerou importante realizar novamente o circuito, mesmo sendo o pedido das crianças, de forma a perceber as limitações e o desenrolar de cada momento.
O facto de se ter relacionado a sessão de psicomotricidade a uma breve encenação de pedido de ajuda dos Coelhoinhos (enunciado na carta) fez com que criasse ansiedade em realizar as atividades e grande entusiasmo por parte das crianças, explorando um mundo de faz-de-conta.
Nesta sessão todos os objetivos e conteúdos delineados foram cumpridos.

Anexo 32 – 1ºCEB: Problemas da semana

	
<p>Fig. 1 – Dispositivo sobre o problema da semana no placar da sala</p> <p>O seguinte dispositivo estava exposto no placar da área da matemática. Neste dispositivo estava exposto o problema de cada semana, duas caixas, uma com folhas brancas para cada aluno passar o seu problema e a caixa do lado direito estava vazia para os alunos colocarem as resoluções de cada semana. Em cima, todas as semanas, consoante os resultados expunha-se um gráfico sobre os mesmos para que os alunos tivessem perceção geral da avaliação.</p>	<p>Fig.2 – Quadro de análise dos problemas da semana dos alunos</p> <p>Neste quadro está presente uma análise sobre os alunos que fizeram o problema da semana (bola verde), os que não fizeram (bola castanha) e os que erraram (bola vermelha). A correção e análise com a turma eram realizadas todas as semanas. De acordo com os resultados obtidos este foram presenteados com um diploma devido ao seu sentido de responsabilidade.</p>

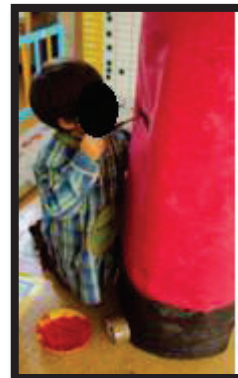
Anexo 33 – PE: Cartas dirigidas aos Encarregados de educação para apreciação do Projeto lúdico de sala

Queridos Pais/ Avós / Encarregados de Educação ...,

Na nossa sala temos vindo a explorar o tema das Profissões de acordo com os interesses das crianças. As atividades têm sido desenvolvidas consoante o que querem aprender e as ideias que fornecem.

Explorámos diferentes profissões e transformámos a nossa sala com construções alusivas às Profissões escolhidas.

Gostaríamos de saber a vossa opinião sobre o nosso Projeto da sala e, para isso, pedimos que escrevam nas linhas abaixo o que acharam do Projeto “**As Profissões**” desenvolvido com todo o grupo.



A sala dos 4 anos tem curiosidade em conhecer as vossas opiniões sobre o trabalho desenvolvido.

Opinião Pais/Avós/ Encarregados de Educação:

Gratos pela vossa colaboração!

Notas:

- 1 - Não se esqueçam... a nossa sala está aberta para recebermos as vossas visitas.
- 2 – Agradecemos que a vossa opinião nos seja entregue até ao dia 31 de Maio.

Anexo 34 – 1ºCEB: Bandeira da família – atividade realizada com os pais/avós



Fig. 1 – Bandeira da família construída pelos alunos com a cooperação dos pais, feito com retalhos de tecido e mensagens de cada aluno que representam a família.

Anexo 35 – 1ºCEB: Caixa de exercícios - recurso para os diferentes ritmos de trabalho



Fig. 1 – Preenchimento da assinatura do aluno e data



Fig. 2 – Caixa com exercícios para cada área curricular (Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio)

As caixas foram construídas para dar resposta aos diferentes ritmos de trabalho dos alunos. Consoante terminam as atividades que lhes são propostas, os alunos autonomamente assinam o seu nome, retiram um exercício e resolvem no seu caderno diário.